



Aves da
Estação Ecológica de
Carijós

República Federativa do Brasil

Presidenta: Dilma Rousseff

Ministério do Meio Ambiente

Ministra: Izabella Mônica Vieira Teixeira

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

Presidente: Claudio Carrera Maretti

Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres

Coordenador: João Luiz Xavier do Nascimento

Estação Ecológica de Carijós

Chefe: Sílvio de Souza Junior

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE CARIJÓS

Rodovia Maurício Sirotski Sobrinho sn Km 01

Jurerê - Florianópolis/Santa Catarina

CEP 88053-700

Fone: (48) 32822163 / 3369-0340

Email: esec.carijos@icmbio.gov.br

www.icmbio.gov.br

© 2015, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.

Fotos da capa: Anselmo Malagoli.



AVES DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE CARIJÓS

Autores:

Fernando Bittencourt de Farias

Patrícia Pereira Serafini

Danielle Paludo

Edineia Caldas Correia

Sílvio de Souza Junior

APRESENTAÇÃO

Este Guia de Aves da Estação Ecológica de Carijós representa o esforço de pesquisa e divulgação científica que diversos profissionais desenvolveram nesta unidade de conservação. Criada em 1987 para proteger os remanescentes de manguezal e restingas do noroeste da Ilha de Santa Catarina, a ESEC Carijós tem nas aves o seu principal objeto de estudo e monitoramento da fauna.

Os primeiros estudos foram desenvolvidos por Márcio Efe e Alexandre Filipini, em 2007. Em 2009 o Centro Nacional de Conservação de Aves Silvestres (CEMAVE) instalou uma base na ESEC Carijós, para atendimento do sul do Brasil. A partir de então, iniciou-se um monitoramento sistemático que culminou na publicação, em 2014, do artigo científico “Birds of Estação Ecológica de Carijós, southern Brazil”, cujos autores são Bianca Pinto Vieira, Dayse Dias, Vitor de Queiroz Piacentini, Edinéia Caldas Correia e Patrícia Pereira Serafini.

Tal artigo embasa a presente publicação e reforça a grande importância da Estação Ecológica de Carijós para a preservação da avifauna catarinense e em especial da Ilha de Santa Catarina, já que as 227 espécies registradas representam 32% da avifauna catarinense e 64% da avifauna do município de Florianópolis.

Este Guia também materializa o brilhante trabalho desenvolvido pelo biólogo Fernando Farias, que durante sua graduação foi bolsista pelo Programa CIEE – Centro de Integração Empresa Escola, tendo como missão de estágio organizar a presente publicação, sendo também o autor de boa parte das fotografias aqui reproduzidas. Isso demonstra um resultado, um produto de excelente qualidade e que serve de exemplo para outros bolsistas.

Este guia contou também com o apoio de 32 fotógrafos, entre profissionais e amadores, que voluntariamente cederam suas fotografias para ilustrar essa publicação. As fotos das espécies são apresentadas por Família, com nomenclatura popular e científica

seguindo o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO 2014). Para facilitar a consulta ao guia, as abas do guia são coloridas para diferenciar as Ordens taxonômicas. As fichas apresentam também o grau de ameaça da espécie, segundo os critérios da IUCN, nas listas de espécies ameaçadas para o Brasil (MMA) e para o estado de Santa Catarina (CONSEMA). Após o índice remissivo está apresentada uma legenda para melhor compreensão da representação dos graus de ameaça das espécies.

O objetivo deste Guia é a divulgação científica e a educação ambiental, trazendo informações sobre as variadas espécies de aves que vivem ou frequentam a ESEC Carijós e seu entorno, sendo uma ferramenta para a pesquisa científica e para a contemplação dessa fauna alada.

Com certeza este Guia é um presente para todos os amantes e observadores de aves. Aproveitem!

Silvio de Souza Junior

Oceanógrafo – Analista Ambiental
Chefe da Estação Ecológica de Carijós



A OBSERVAÇÃO DE AVES

A observação de aves, ou birdwatching, é uma atividade bem difundida nos países da Europa e América do Norte e vem crescendo no Brasil.

O crescimento da prática de observação de aves como hobby deve-se ao fato de elas terem algumas características que chamam a atenção do observador, como as cores e beleza de algumas espécies como araras, papagaios, tucanos e sairas; o belo canto de outras como curió, trinca-ferro, cardeal e sabiás; e os superlativos: os minúsculos beija-flores ou os enormes gaviões.

Em conjunto, as aves têm o atrativo de ser um grupo de fácil visualização, se comparadas a outros grupos como anfíbios e répteis, normalmente escondidos na vegetação e mamíferos, geralmente noturnos e com uma diversidade muito menor. Há aves em praticamente qualquer ambiente e se você quer começar a praticar a observação de aves basta tomar alguns cuidados e seguir algumas dicas. As aves em geral tem maior atividade durante a manhã, sendo assim este costuma ser o melhor período para observá-las.

Para ir observar é interessante ter alguns equipamentos básicos e se vestir de modo adequado. Com relação à vestimenta, use roupas leves de tons verde, bege ou marrom e pouco chamativas. Nunca use vermelho, as aves enxergam muito bem e cores chamativas podem assustar. Além disso, use calçado fechado e preferivelmente calça comprida.

O equipamento básico para a observação é o binóculos e uma caderneta para fazer anotações. Binóculos de configuração 8 x 40/42 10 x 40/42 são os mais recomendados. Outros equipamentos também podem ser interessantes para entusiastas do hobby, como câmera fotográfica e gravador de áudio. Algumas aves são mais ariscas que outras e a audição também é bastante

desenvolvida nas aves. Portanto, quando sair para observar ande lentamente e fale em voz baixa.

Observações detalhadas, com data e localização precisas e registro fotográfico tem contribuído com o conhecimento das aves e com ações de conservação. Grande parte dos relatos de avistagem e recuperação de marcadores como anilhas coloridas e bandeirolas colocadas nas pernas das aves tem sido feitos por observadores de aves e são importantes nos estudos sobre as espécies. No Brasil o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres - CEMAVE (www.icmbio.gov.br/cemave) coordena o programa nacional de marcação de aves na natureza, processa esses dados e divulga as informações aos pesquisadores e observadores.

O registro de espécies raras e consideradas sob algum grau de ameaça de extinção também é valioso. Nesse guia de campo foi feito o destaque para as espécies relacionadas nas Listas de Espécies Ameaçadas de Extinção da IUCN (International Union for Conservation of Nature and Natural Resources), do Brasil (Portaria MMA nº 444 de 17/12/2014) e do Estado de Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº 002 de 06/12/2011), nas diferentes categorias reconhecidas: CR: Criticamente em Perigo, EN: Em Perigo, VU: Vulnerável. As fotos das espécies são apresentadas por Família, com nomenclatura popular e científica seguindo o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO 2014). Para facilitar a consulta ao guia, as abas do guia são coloridas para diferenciar as Ordens taxonômicas.

Por fim, algumas dicas para a prática ser proveitosa para o observador e para o observado: aproxime-se da ave apenas o suficiente para observá-la com clareza e não o suficiente para assustá-la; não se aproxime demasiadamente de ninhos e jamais assuste as aves para ver o ninho; e, por último, não faça uso excessivo de playback (técnica de reprodução da vocalização da ave para atraí-la para perto).



ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE CARIJÓS

A Estação Ecológica de Carijós (ESEC Carijós) é uma unidade de conservação federal criada pelo Decreto nº 94.656 de 1987, para proteger os manguezais de Ratoles e do Saco Grande, localizados no noroeste da Ilha de Santa Catarina, município de Florianópolis. Seu nome é uma homenagem aos índios residentes na ilha no início da colonização européia.

Além do ecossistema de manguezal, também protege áreas de restinga, rios e banhados; e possui elevada importância para a conservação da Baía Norte, por ser área de reprodução e crescimento de animais marinhos, muitos de valor comercial. Com 720 hectares, a ESEC Carijós abriga mais de 500 espécies de animais e a flora de manguezais e restingas. Destacam-se as espécies de maior porte como o jacaré-de-papo-amarelo (*Caiman latirostris*), a lontra (*Lutra longicaudis*), a capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*), o rato-do-banhado (*Myocastor coypus*) e graxaim (*Cerdocyon thous*). A unidade apresenta duas glebas: Ratoles, com 625 hectares e Saco Grande, com 95 hectares. O manguezal do Rio Ratoles é o mais bem preservado da Ilha de Santa Catarina. Grande parte dos manguezais de Florianópolis foi aterrada, desmatada ou descaracterizada, restando apenas 38% da área original do manguezal de Ratoles e 68% do manguezal do Saco Grande.



O grupo de interesse deste livro, as aves, está presente em estudos feitos na ESEC que apontam 227 espécies, o que representa cerca 65% da avifauna da Ilha de Santa Catarina. Nas áreas de manguezal destacam-se espécies como saracura-três-potes (*Aramides cajaneus*), savacu-de-coroa (*Nyctanassa violacea*), saracura-matraca (*Rallus longirostris*), garça-moura (*Ardea cocoi*) e a figuinha-do-mangue (*Conirostrum bicolor*).





Manguezal durante maré cheia no interior da Estação Ecológica de Carijós.

Nas áreas de restinga é possível ver espécies como a bela saíra-sapucaia (*Tangara peruviana*), o chimango (*Milvago chimango*), o sabiá-poca (*Turdus amaurochalinus*), tico-tico (*Zonotrichia capensis*), gralha-azul (*Cyanocorax caeruleus*) e o beija-flor-de-garganta-verde (*Amazilia fimbriata*).



Restinga arbustiva na Estação Ecológica de Carijós.

Nas áreas de banhados destacam-se o curutié (*Certhiaxis cinnamomeus*), o dragão (*Pseudoleistes virescens*), saracura-sanã (*Pardirallus nigricans*) e o pia-cobra (*Geothlypis aequinoctialis*).



Banhado no entorno da Estação Ecológica de Carijós.

Nos ambientes aquáticos podem ser vistas espécies como biguá (*Phalacrocorax brasilianus*), o martim-pescador-grande (*Megaceryle torquata*), a pé-vermelho (*Amazonetta brasiliensis*) e, com um olhar mais atento, o martim-pescador-verde (*Chloroceryle amazona*), que é ave símbolo de Florianópolis.



Rio Ratonés, Estação Ecológica de Carijós.

Nos pequenos trechos de ambientes florestais da Estação é possível ver espécies como o papa-formiga-de-grota (*Myrmoderus squamosus*), a choquinha-lisa (*Dysithamnus mentalis*), o pula-pula (*Basileuterus culicivorus*), o cuspidor-de-mascara-preta (*Conopophaga melanops*) e o tucano-de-bico-preto (*Ramphastos vitellinus*).



Sub-bosque florestal no interior da Estação Ecológica de Carijós.

Ainda nas regiões mais próximas da beira da praia é possível ver outras espécies como o gaivotão (*Larus dominicanus*), a fragata (*Fregata magnificens*), o trinta-réis-de-bando (*Thalasseus acuffavidus*), trinta-réis-real (*Thalasseus maximus*), piru-piru (*Haematopus palliatus*), e o maçarico-de-perna-amarela (*Tringa flavipes*).



Pontal da Daniela no entorno da Estação Ecológica de Carijós.



GUIA DE AVES DA ESTAÇÃO
ECOLÓGICA DE CARIJÓS

Família Tinamidae

Inhambuquaçu

Crypturellus obsoletus



É o único representante da família presente na ESEC Carijós. Espécie de médio porte típica de ambientes florestados. Alimenta-se de frutos, plantas e insetos. Apesar de comum nos ambientes florestados da Ilha de Santa Catarina, é de difícil visualização devido ao seu hábito de viver no solo da mata, sendo muito mais comum ouvir seu forte canto. O canto é composto por uma longa estrofe ascendente, que começa pausadamente e acelera. Seu canto pode ser ouvido principalmente no começo da manhã e fim de tarde.

Tamanho

29 cm

Habitat

Florestas

Alimentação

Frutos e insetos

Família Anatidae

Irerê

Dendrocygna viduata



Vive geralmente em bandos e habita banhados e espelhos d'água. Alimenta-se de plantas flutuantes e gramíneas nas margens dos corpos d'água e eventualmente de invertebrados aquáticos. Seu nome popular deriva de seu canto que pode ser ouvido quando ela está em voo e até mesmo durante a noite. Faz ninho no chão e tanto macho como a fêmea cuidam dos filhotes. Esta marreca se diferencia das outras espécies que ocorrem na ESEC pelo porte ereto.

Tamanho

40 cm

Habitat

Lagoas e Banhados

Alimentação

Vegetais e invertebrados aquáticos

Família Anatidae

Pé-vermelho

Amazonetta brasiliensis



Esta é a marreca mais comum na ESEC Carijós e em toda Ilha de Santa Catarina. Espécie com dimorfismo sexual, ou seja, macho e fêmea possuem plumagens distintas. Ambos os sexos possuem plumagem geral parda e patas vermelhas, mas o macho possui o bico vermelho, enquanto a fêmea possui o bico azulado e duas manchas brancas próximas ao bico. Assim como a irerê, habita banhados e corpos d'água, mas costuma ser vista em casais.

Tamanho

40 cm

Habitat

Lagoas e banhados

Alimentação

Invertebrados aquáticos

Família Anatidae

Capororoca

Coscoroba coscoroba



Maior representante da família na ESEC Carijós é também bastante raro. O macho é maior que a fêmea, podendo chegar a 4,5kg, enquanto a fêmea a no máximo 3,8kg. Alimenta-se em geral de vegetais aquáticos e gramineas, mas pode consumir insetos. Quando voa é possível notar a ponta das asas pretas. Nos locais em que é comum, como no Rio Grande do Sul, forma grandes bandos.

Tamanho

65 – 110 cm

Habitat

Lagoas

Alimentação

Vegetais e invertebrados aquáticos

Família Anatidae

Marreca-toicinho

Anas bahamensis



É a maior espécie de marreca que ocorre na ESEC. Incomum, vive em lagoas e também em banhados, onde se alimenta de plantas aquáticas e pequenos invertebrados aquáticos. Facilmente identificável pelas bochechas brancas e bico vermelho. Os sexos são bem parecidos e o macho tem apenas as cores mais aberrantes. Pode ser vista associado a bandos de outras marrecas.

Tamanho

48 cm

Habitat

Lagoas e banhados

Alimentação

Vegetais e invertebrados aquáticos

Família Anatidae

Marreca-cricri

Anas versicolor



A marreca-cricri é uma espécie incomum, de formato parecido com a marreca-toicinho, porém seu tamanho é mais semelhante a pé-vermelho. De belo colorido, destaca-se seu capuz preto e bico amarelo. Pode ser vista associada a outras espécies de marreca. Vive em lagoas e banhados e se alimenta basicamente da vegetação aquática encontrada nas lagoas. Assim como outras espécies de marreca, é arredia e logo que se sente ameaçada, voa.

Tamanho

41 cm

Habitat

Lagoas e banhados

Alimentação

Vegetais e invertebrados aquáticos

Família **Cracidae**

Aracuã-escamoso

Ortalis squamata



Ave de grande porte, a aracuã é comum por toda a Ilha de Santa Catarina. Habita florestas, restinga arbórea e jardins arborizados. Vive dentro da vegetação em pequenos grupos a procura de frutos, descendo eventualmente ao solo. Conhecida por ser uma ave barulhenta, comunica-se entre bandos e dentro do bando entoando seu forte canto, que lembra o de uma galinha-d'angola, principalmente de manhã no período reprodutivo.

Tamanho

48 cm

Habitat

Restingas e Florestas

Alimentação

Frutos

Família **Podicipedidae**

Mergulhão-grande

Podiceps major



Mergulhão de grande porte, de tamanho semelhante ao biguá, porém de formato mais esguio. Tem a cabeça e o dorso cinza, pescoço avermelhado e peito branco. Tem o formato do corpo perfeito para a natação. Além de ter os pés palmados, os tem bem para trás. Este formato adaptado para a natação faz com que ele seja bastante desajeitado fora d'água. Alimenta-se basicamente de peixes, caçando-os, como seu próprio nome diz, em longos mergulhos.

Tamanho

61 cm

Habitat

Lagoas

Alimentação

Peixes

Família Spheniscidae

Pinguim-de-magalhães

Spheniscus magellanicus



Durante o inverno (entre maio e agosto) os pinguins-de-magalhães aparecem na costa brasileira, desde o Rio Grande do Sul até o Rio de Janeiro. Em geral os indivíduos que aparecem nas praias são jovens e estão debilitados, em função disto muitos acabam morrendo. Pode ser visto com certa facilidade em todas as praias da Ilha de Santa Catarina, no entorno da ESEC, na região do Pontal da Daniela. Alguns quando chegam à região estão bem e são vistos nadando e pescando, mas a maioria já chega mal e logo morre.

Tamanho

65 cm

Habitat

Ambiente costeiro

Alimentação

Peixes e cefalópodes

Família Procellariidae

Bobo-escuro

Puffinus griseus



O bobo-escuro, assim como todas as outras espécies de sua família, é uma ave oceânica. Vive em alto mar se alimentando de lulas e peixes e raramente é vista perto da costa. Possui plumagem geral escura. Costuma seguir barcos de pesca, mesmo longe da costa, para se alimentar dos descartes da pesca.

Tamanho

40 cm

Habitat

Oceanos

Alimentação

Cefalópodes e peixes

Família Ciconiidae

Cabeça-seca

Mycteria americana



Ave de grande porte típica de ambientes aquáticos, entre manguezais, banhados e lagoas. Seu nome popular vem da ausência de plumagem na cabeça e pescoço. Espécie rara na ESEC Carijós, apresentando apenas um único registro, de um indivíduo em voo. Usa os pés para movimentar o solo e deslocar suas presas, alimentando-se de peixes, crustáceos, anfíbios e até matéria vegetal. Nos locais onde é mais comum costuma formar grandes bandos.

Tamanho

95 cm

Habitat

Ambiente aquático

Alimentação

Peixes e invertebrados aquáticos.

Família Fregatidae

Fragata

Fregata magnificens



Ave marinha de grande porte com envergadura que pode chegar a 2 metros. Pesca capturando peixes na superfície. Não mergulha, pois não pode nadar, uma vez que não apresenta impermeabilidade das penas como outras aves aquáticas. Possui ainda o comportamento chamado de cleptoparasitismo, onde tenta roubar presas de outras aves marinhas, que lhe deu seu outro nome popular: pirata-do-mar. Na ESEC este comportamento pode ser visto com espécies como o gaivotão e trinta-réis-de-bando. Além de voar perto de ambientes costeiros pode ser vista também planando a grandes altitudes junto a urubus.

Tamanho

98 cm

Habitat

Ambientes costeiros

Alimentação

Peixes

Família Sulidae

Atobá-pardo

Sula leucogaster



Único representante da família na região. Na ESEC, é comum vê-lo voando rente ao mar na região do Pontal da Daniela, às vezes em pequenos bandos. Também conhecido como mergulhão, pesca dando mergulhos verticais com a asa junto ao corpo e a grande velocidade. Reproduz-se em colônias em ilhas costeiras. A colônia reprodutiva das ilhas Moleques do Sul, conjunto de pequenas ilhas situadas a sudeste da Ilha de Santa Catarina, marca o limite austral das colônias reprodutivas da espécie. Descansam pousados em costões rochosos ou sobre barcos de pesca, onde se aproveitam de restos jogados pelos barcos.

Tamanho

74 cm

Habitat

Ambientes costeiros

Alimentação

Peixes

Família Phalacrocoracidae

Biguá

Phalacrocorax brasilianus



O biguá é uma ave aquática de plumagem toda negra. Gregário, vive em lagoas, rios e até no mar, em locais de mar calmo. Alimenta-se basicamente de peixe, que caça em mergulhos onde persegue a presa. Pode consumir peixes grandes. Quando mergulha para caçar pode ficar bastante tempo debaixo d'água. Para facilitar o mergulho encharca as penas, eliminando o ar entre elas, por isso é comum vê-los secando as asas na beira da água.

Tamanho

75 cm

Habitat

Lagoas, rios e baías

Alimentação

Peixes

Família Anhingidae

Biguatinga

Anhinga anhinga



Semelhante ao biguá é, no entanto, muito mais rara na região. Além disso, tem o bico mais afilado e asas esbranquiçadas. Em tupi biguatinga significa biguá branco. Tem dimorfismo sexual, o macho é todo preto com exceção das asas e a fêmea tem o peito e pescoço bege. Alimenta-se de peixes os quais caça em mergulhos, muitas vezes de longa duração. Diferente das marrecas, quando está nadando só fica com o pescoço para fora da água.

Tamanho

88 cm

Habitat

Lagoas e rios

Alimentação

Peixes

Família Ardeidae

Savacu

Nycticorax nycticorax



O savacu, também conhecido como socó-dorminhoco, é uma ave de hábitos noturnos e crepusculares. Da mesma família das garças, difere delas por ter o corpo mais atarracado e pescoço curto. É uma espécie bastante comum, costuma viver solitária, mas pode formar bandos grandes, como na Lagoa da Conceição onde se alimentam de peixes descartados pelos pescadores. Podem engolir presas bastante grandes. O jovem é marrom-claro malhado, podendo ser confundido com o jovem do savacu-de-coroa. Na ESEC Carijós, nidifica nas árvores de mangue.

Tamanho

60 cm

Habitat

Rios e lagoas

Alimentação

Peixes e invertebrados aquáticos

Família Ardeidae

Savacu-de-coroa

Nyctanassa violacea



O savacu-de-coroa, que recebe este nome por ter a plumagem branca no alto da cabeça, é também uma ave com hábitos noturnos. O savacu-de-coroa é uma espécie dependente do manguezal, pois reproduz, alimenta-se e dorme no manguezal. Por isso áreas como as protegidas pela ESEC Carijós são importantes para esta espécie. Tem uma alimentação variável, mas dá preferência a caranguejos encontrados no manguezal. O jovem é parecido com o jovem do savacu, mas a cabeça tem formato diferente e o bico é mais robusto.

Tamanho

60 cm

Habitat

Manguezais

Alimentação

Caranguejos e outros invertebrados aquáticos

Família Ardeidae

Socozinho

Butorides striata



De hábitos semelhantes às espécies anteriores é, no entanto, bem menor. O socozinho pode ser encontrado em quase qualquer corpo d'água que tenha alguma vegetação. Alimenta-se de peixes e pode ser visto, como as garças, imóvel de frente a água esperando o melhor momento para dar o bote. Quando assustado voa e vocaliza. Vive normalmente solitário formando casais apenas na época reprodutiva. Não chega a ter plumagem reprodutiva, mas os tarsos e íris ficam vermelhos nesta época.

Tamanho

36 cm

Habitat

Ambientes aquáticos

Alimentação

Peixes e invertebrados aquáticos

Família Ardeidae

Garça-vaqueira

Bubulcus ibis



Conhecida como garça-vaqueira devido ao hábito de frequentar pastagens e capturar insetos e pequenos invertebrados no gado. Possui a plumagem toda branca, bico amarelo e patas pretas, mas durante o período reprodutivo adquire plumagem caramelo no peito, topete e costas; e bico e patas ficam rosados. Diferentemente das outras garças, vive longe da água. Espécie natural da África, foi registrada no Brasil pela primeira vez em 1964 na Ilha de Marajó. Atualmente é abundante no Brasil todo.

Tamanho

49 cm

Habitat

Pastagens

Alimentação

Insetos

Família Ardeidae

Garça-branca-grande

Ardea alba



A garça-branca-grande é uma espécie de grande porte de plumagem semelhante à garça-branca-pequena, porém muito maior e com bico amarelo. Alimenta-se basicamente de peixes, mas pode consumir quase qualquer animal aquático que caiba em seu bico, inclusive filhotes de jacaré-do-papo-amarelo. Comum, pode ser encontrada na maioria dos ambientes com água, desde praias e lagoas a manguezais. Assim como outras garças, reproduz-se em ninhalis que podem ter milhares de aves. Na ESEC costumam formar um pequeno ninhal à beira da estrada no começo do caminho para Jurerê.

Tamanho

88 cm

Habitat

Ambientes aquáticos

Alimentação

Peixes e invertebrados aquáticos

Família Ardeidae

Garça-moura

Ardea cocoi

A garça-moura é a maior das garças brasileiras com cerca de 1,80 m de envergadura. Apesar de ser relativamente menos comum que a espécie anterior pela Ilha, na ESEC é comum vê-la pousada na vegetação à beira do rio. Alimenta-se de peixes, caçando-os por emboscada, fica imóvel em frente à água e espera o momento certo para dar o bote. Pode consumir peixes grandes. Além de peixes come também anfíbios, cobras aquáticas e filhotes de jacaré-do-papo-amarelo. Quando voa impressiona pelo tamanho.

Tamanho

120 cm

Habitat

Ambientes aquáticos

Alimentação

Peixes e invertebrados aquáticos

Família Ardeidae

Maria-faceira

Syrigma sibilatrix

De hábitos semelhantes à garça-vaqueira, a maria-faceira habita pastagens e costuma viver solitária. Diferente de todas as espécies de garças brasileiras possui um belo e único padrão de coloração da plumagem. Possui um andar engraçado, mexendo o pescoço para frente e para trás enquanto anda. Quando vocaliza em voo estica o pescoço totalmente, emitindo um som que lembra um alarme de carro "í-i-i". É uma ave comum na ESEC Carijós.

Tamanho

53 cm

Habitat

Pastagens e ambientes aquáticos

Alimentação

Invertebrados

Família Ardeidae

Garça-branca-pequena

Egretta thula



Espécie comum no Brasil todo, pode ser encontrada facilmente em qualquer local com algum corpo d'água. Habita desde córregos, rios, lagos até beira de praia. Podem viver solitárias ou até mesmo em grandes grupos, formando colônias para pernoitar e reproduzir. Pode ser confundida com a garça-vaqueira, da qual se difere pelo bico escuro. São comuns nos ninhais formados entre os meses de outubro a fevereiro na ESEC e entorno, nidificando em colônias mistas com outras espécies de garças, socós e tapicurus.

Tamanho

54 cm

Habitat

Ambientes aquáticos

Alimentação

Peixes e invertebrados aquáticos

Família Ardeidae

Garça-azul

Egretta caerulea



Espécie de plumagem toda azul, de tamanho semelhante à garça-branca-pequena. O jovem possui a plumagem toda branca e vai adquirindo a plumagem azulada aos poucos. Mais restrita que as espécies anteriores, a garça-azul habita principalmente manguezais, mas pode ser encontrada em banhados e lamaçais. A ESEC Carijós tem grande importância para esta espécie, que tem colônias de reprodução conhecidas apenas em manguezais.

Tamanho

52 cm

Habitat

Manguezais

Alimentação

Peixes e invertebrados aquáticos.

Família Threskiornithidae

Tapicuru-de-cara-pelada

Phimosus infuscatus



Esta espécie foi registrada pela primeira vez na Ilha de Santa Catarina em 2005, a partir de então sua população vem crescendo. Hoje a espécie é extremamente abundante, podendo ser observada com facilidade em qualquer local com algum ambiente aquático. Espécie característica por ter o bico curvado, pode ser confundida com a espécie seguinte, porém o tapirucuru esta possui o bico amarelo, rosto avermelhado e corpo negro com brilho esverdeado. Pode formar grandes bandos em voo, formando um bando em forma de "V". Nidificam no entorno da ESEC em colônias mistas com garças.

Tamanho

54 cm

Habitat

Banhados e manguezais

Alimentação

Invertebrados aquáticos

Família Threskiornithidae

Caraúna-de-cara-branca

Plegadis chihi



A caraúna habita os mesmo tipos de ambientes que o tapicuru, no entanto é menos comum. Assim como a espécie anterior, a caraúna pode formar grandes bandos em voo, se deslocando do dormitório ao local de alimentação. Em voo é possível diferenciá-la do tapicuru, pois nela é possível ver as patas após a cauda. Possui coloração chamativa com asas verde iridescente. No período de descanso reprodutivo adquire coloração apagada e homogênea. Tanto a caraúna quanto o tapicuru podem ser vistos voando em grandes bandos no fim da tarde, na sede da ESEC.

Tamanho

53 cm

Habitat

Banhados

Alimentação

Invertebrados aquáticos.

Família Threskiornithidae

Colhereiro

Platalea gigja



Espécie única pela coloração e bico em formato de colher. O colhereiro é uma espécie que aparece principalmente entre os meses de primavera e verão, apesar de poder ser vista durante todo o ano. Sua coloração rosada se deve a alguns organismos que ele consome, principalmente crustáceos, que possuem substâncias chamadas de carotenoides. Forrageia em praias usando seu bico em forma de colher para peneirar seu alimento. É uma ave de hábitos gregários, formando colônias para reprodução, quando tem a coloração da sua plumagem intensificada.

Tamanho

87 cm

Habitat

Manguezais e outros ambientes aquáticos

Alimentação

Invertebrados aquáticos

Família Threskiornithidae

Curicaca

Theristicus caudatus



Espécie presente em todo o Brasil, típica de ambientes de campos e pastagens. Em Santa Catarina esta espécie está presente principalmente no planalto serrano, apresentando pouquíssimos registros na Ilha de Santa Catarina. Espécie de grande porte, a curicaca costuma forragear em pastagens e campos secos, em casais ou pequenos bandos. Quando em voo emite sua forte vocalização, compostos por gritos fortes e curtos, com timbre que lembra o da galinha-d'angola.

Tamanho

69 cm

Habitat

Campos

Alimentação

Invertebrados

Família Cathartidae

Urubu-de-cabeça-preta

Coragyps atratus



É a espécie de urubu mais comum tanto na ilha quanto na ESEC, podendo ser observado facilmente planando a grandes alturas. Possuem uma forma peculiar de andar, mexendo o corpo pra frente e pra trás enquanto se desloca. Possui uma visão extraordinária que usa para detectar suas presas e não seu olfato, diferente do que pensa a maioria das pessoas. É conhecido pela maioria das pessoas por ser um animal sujo pelo fato de comer animais mortos, mas tem um papel ecológico fundamental, limpando as carcaças do ambiente.

Tamanho

62 cm

Habitat

Áreas abertas

Alimentação

Animais mortos

Família Cathartidae

Urubu-de-cabeça-vermelha

Cathartes aura



O urubu-de-cabeça-vermelha é notável por ter a cabeça toda vermelha. Quando em voo torna-se um pouco mais difícil diferenciá-lo da espécie anterior, porém tem as asas menos largas e sem as pontas brancas. Além disso, vive normalmente solitário e não costuma voar a grandes altitudes, podendo, inclusive, ser visto voando rente à vegetação. Esta espécie e a seguinte encontram as carcaças principalmente através do olfato.

Tamanho

56 cm

Habitat

Áreas abertas

Alimentação

Animais mortos

Família Cathartidae

Urubu-de-cabeça-amarela

Cathartes burrovianus



É a espécie de urubu mais rara de ser encontrada na ESEC e em toda região. Em voo é praticamente idêntica ao urubu-de-cabeça-vermelha, tendo como diferença apenas, como diz o seu nome, a cor da cabeça. Alimenta-se de animais mortos, mas também caça pequenos vertebrados em voos rasantes. Assim como o urubu-de-caça-vermelha, chega à suas presas pelo olfato.

Tamanho

56 cm

Habitat

Áreas abertas

Alimentação

Animais mortos

Família Pandionidae

Águia-pescadora

Pandion haliaetus



Ave de grande porte que impressiona por sua envergadura. Espécie pouco comum na ESEC. Tem seus registros concentrados no fim e começo do ano, mas pode ser vista durante praticamente todo o ano. Esta espécie habita áreas como praias de baía, rios e lagos. Alimenta-se basicamente de peixes, caça-os sem mergulhar, pegando com as garras o peixe que estiver próximo da superfície. Pousa em poleiros às margens para comer sua presa. É considerada uma espécie migratória, visitante do norte.

Tamanho

57 cm

Habitat

Ambientes costeiros

Alimentação

Peixes

Família Accipitridae

Gavião-carijó

Rupornis magnirostris



Espécie de gavião mais comum na ESEC. Habita todos os tipos de ambientes podendo ser encontrado até mesmo em área urbanizadas. Vocaliza em voo, seu canto é bem característico, lembrando uma risada. Possui hábito alimentar bem variado, predando desde insetos até aves e pequenos mamíferos. Pode ser visto com frequência, pousado em fios de energia elétrica e no alto de postes, no entorno da ESEC. Na época reprodutiva o casal costuma vocalizar bastante, principalmente em voo.

Tamanho

36 cm

Habitat

Restingas, florestas e áreas abertas

Alimentação

Insetos e pequenos vertebrados

Família Accipitridae

Gavião-tesoura

Elanoides forficatus



Espécie migratória, o gavião-tesoura pode ser visto na ESEC entre setembro e abril. Voa tranquilamente sobre a mata e áreas abertas à procura de alimento, que geralmente consome em voo. Logo quando chega pode ser visto em bandos grandes, com até 30 indivíduos. É bastante perseguido por outras aves por predação de ninhos. Sua longa cauda em formato de "V" torna fácil a sua identificação. Impressiona sua habilidade no voo, fazendo manobras no ar e planando com facilidade.

Tamanho

60 cm

Habitat

Áreas abertas

Alimentação

Insetos e aves

Família Accipitridae

Gavião-de-cauda-curta

Buteo brachyurus



Espécie relativamente comum na ESEC. Esta espécie habita basicamente os mesmo ambientes que o gavião-carijó, no entanto é menos comum. É um gavião especialista em pregar aves, mas dependendo da oferta de presas pode ser um pouco mais versátil. Possui dois tipos de coloração. Uma delas com peito, pescoço e parte de baixo das asas branco, com bochechas e asas pretas; e outro tipo com plumagem toda preta. O primeiro tipo é mais comum de ser visto.

Tamanho

40 cm

Habitat

Restingas, florestas e áreas abertas

Alimentação

Aves

Família Accipitridae

Gavião-caramujeiro

Rostrhamus sociabilis



Espécie pouco comum na ESEC. Vive em banhados e brejos e só é encontrado próximo a esses lugares devido ao seu hábito alimentar peculiar. O gavião-caramujeiro se alimenta exclusivamente do caramujo aquático conhecido como aruá (*Pomacea* sp.). Com seu bico bastante recurvado ele retira o molusco da concha. Costuma usar um poleiro fixo para se alimentar, deste modo é possível ver em certos locais, os restos acumulados de conchas.

Tamanho

41 cm

Habitat

Banhados

Alimentação

Caramujos

Família Accipitridae

Gavião-preto

Urubitinga urubitinga



Esta espécie possui apenas um registro na ESEC. Dependendo da distância pode ser confundida com a espécie anterior, no entanto é preta e tem o bico diferente, além de ser muito maior. Tem uma alimentação versátil, caçando principalmente vertebrados terrestres, mas também peixes. Caça também procurando presas no solo. Vive em áreas abertas.

Tamanho

63 cm

Habitat

Bordas de mata

Alimentação

Vertebrados

Família Accipitridae

Gavião-pega-macaco

Spizaetus tyrannus



Imponente, o gavião-pega-macaco é a maior espécie de rapinante da ESEC. De coloração toda negra pode ser confundido com urubus, no entanto é maior, possui a cauda com barras brancas e silhueta diferente, com cauda longa. Como o próprio nome diz, alimenta-se de pequenos primatas e outros mamíferos e também de aves como tucanos e aracuã. É uma espécie dependente das áreas florestadas da ilha.



CATEGORIA
VULNERÁVEL
ESPÉCIE AMEAÇADA DE EXTINÇÃO EM SANTA CATARINA

Tamanho

72 cm

Habitat

Florestas

Alimentação

Aves e outros
vertebrados

Família Accipitridae

Gavião-miúdo*Accipiter striatus*

O gavião-miúdo, como o próprio nome diz, é um rapinante de pequeno porte, típico de ambientes florestais. Pode ser confundido com o gavião-carijó, mas é menor, tem a borda da barriga ferrugem e seu formato em voo é diferente. Rapinante especializado, caça essencialmente outras aves. Pode perseguir suas presas dentro da mata, podendo elas ser até grandes quando comparado com seu tamanho, como um bem-te-vi.

Tamanho

30 cm

Habitat

Florestas e bordas de mata

Alimentação

Aves

Família Accipitridae

Gavião-bombachinha*Harpagus diodon*

O gavião-bombachinha é um gavião de pequeno porte e recebe este nome por ter a plumagem logo acima das patas de cor diferente ao resto do corpo, lembrando uma bombacha. Migratória, aparece na região nos meses de primavera e verão, no entanto é incomum. Vive em áreas florestais se alimentando basicamente de insetos e eventualmente de pequenos pássaros. Na ESEC é uma espécie de pouco registros.

Tamanho

33 cm

Habitat

Florestas

Alimentação

Insetos e pequenas aves

Família Accipitridae

Sovi*Ictinia plumbea*

De hábitos semelhantes ao gavião-tesoura, é no entanto, bem mais rara. Migratório, fica na região entre setembro e abril. Nos locais onde é mais comum pode formar bandos grandes. Menor que o gavião-tesoura pode ser identificado pela plumagem cinza com ferrugem na ponta das asas. Alimenta-se basicamente de insetos que captura em voo sobre a floresta. Seu nome popular se deve a sua vocalização.

Tamanho

35 cm

Habitat

Florestas

Alimentação

Insetos

Família Accipitridae

Gavião-do-banhado*Circus buffoni*

Inconfundível pelas asas e cauda bastante longas e estreitas. Espécie com poucos registros na ESEC, todos na região do Pontal da Daniela. Típica de ambientes paludícolas, como banhados, brejos e manguezais. Forrageia voando rasante e vagorosamente sobre a vegetação. Assim como o gavião-de-cauda-curta, possui dois morfos distintos, com indivíduos basicamente pretos e indivíduos basicamente brancos.

Tamanho

50 cm

Habitat

Banhados

Alimentação

Pequenos vertebrados

Família Accipitridae

Gavião-de-cabeça-cinza

Leptodon cayanensis



O gavião-de-cabeça-cinza é um gavião de grande porte típico de ambientes florestais e é uma espécie rara na Ilha. Apesar de ser uma espécie de grande porte, se alimenta basicamente de insetos, pequenas aves e anfíbios. Facilmente reconhecível pela cabeça cinza. Os jovens possuem varias fases de coloração e existem casos de mimetismo, com jovens semelhantes a gavião-pega-macaco, gavião-pato e gavião-de-penacho.

Tamanho

54 cm

Habitat

Florestas

Alimentação

Pequenos vertebrados e insetos

Família Accipitridae

Gavião-peneira

Elanus leucurus



Espécie rara na ilha, seu primeiro e único registro na ESEC é recente. Tem o hábito de pairar em voo por longos períodos, batendo as asas incessantemente ficando praticamente parado no ar à procura de presas no solo, o que lhe deu seu nome popular. Pode ser identificado por ser um gavião pequeno, praticamente todo branco e que tem o hábito de pairar no ar.

Tamanho

35 cm

Habitat

Áreas abertas

Alimentação

Insetos e pequenos vertebrados

Família Aramidae

Carão

Aramus guarauna



Espécie rara na ESEC, com apenas um único e recente registro. O carão possui hábito alimentar parecido ao do gavião-caramujeiro, diferindo apenas no modo como consome o caramujo. Diferentemente do gavião que possui o bico curvado que retira o caramujo da concha, o carão coloca o caramujo no chão e o bica, levanta-o e sacode, para finalmente comê-lo. Além disso, captura presas dentro da vegetação e no fundo do lago. Seu nome se deve a sua vocalização.

Tamanho

70 cm

Habitat

Banhados

Alimentação

Caramujos

Família Rallidae

Saracura-matraca

Rallus longirostris



Espécie ameaçada de extinção por sua exclusividade a manguezais. A ESEC é fundamental para a preservação desta espécie na Ilha, que é totalmente dependente de ambientes de manguezais. Como é típico das espécies da família, vive escondida na vegetação. Pode ser vista na região do Pontal da Daniela, onde durante o período de maré baixa sai da vegetação densa para caçar o caranguejo chama-maré (*Uca* sp.) Canta em casais seu forte canto, denunciando sua presença de longe, que lhe deu seu nome popular.



CATEGORIA
VULNERÁVEL
ESPÉCIE AMEAÇADA DE EXTINÇÃO EM SANTA CATARINA

Tamanho

31 cm

Habitat

Manguezais

Alimentação

Caranguejos e outros invertebrados aquáticos

Família Rallidae

Saracura-três-potes

Aramides cajaneus

Espécie de saracura comum em banhados e manguezais. Pode ser vista tanto dentro do manguezal quanto em áreas mais abertas. Alimenta-se de pequenos vertebrados, invertebrados e frutos recolhidos no chão. Assim como outras saracuras tem uma forte vocalização, emitida principalmente no começo da manhã e fim de tarde. Quando canta parece que está dizendo “três-potes”. É comumente ouvida na sede da Estação.

Tamanho

39 cm

Habitat

Banhados e manguezais

Alimentação

Invertebrados e frutos

Família Rallidae

Saracura-do-mato

Aramides saracura

Diferentemente das outras espécies de saracura, esta espécie é encontrada longe de qualquer corpo d'água ou banhado. Semelhante à espécie anterior difere por ter o peito e ventre da mesma cor. Vocaliza fortemente no começo da manhã e fim de tarde, principalmente na primavera. Alimenta-se de frutos caídos no chão, invertebrados, ovos e desova de anfíbios. Espécie comum que assim como outras saracuras é muito mais ouvida do que vista.

Tamanho

32 cm

Habitat

Florestas

Alimentação

Invertebrados e frutos

Família Rallidae

Sanã-parda*Laterallus melanophaius*

É a menor espécie da família na ESEC e surpreende de tão pequena. Vive em meio à vegetação densa de banhados e brejos e em função disso é raramente avistada. Alimenta-se de sementes, folhas e pequenos invertebrados. Em função da dificuldade em ser visualizada é detectada por sua vocalização, que consiste numa sequência de trinados fortes. Sua vocalização pode ser confundida com a do curutié, habitante dos mesmos tipos de ambientes, mas que é menos intensa.

Tamanho

17 cm

Habitat

Banhados

Alimentação

Vegetação e invertebrados aquáticos

Família Rallidae

Sanã-carijó*Porzana albicollis*

Das espécies de saracura, esta é a mais incomum. Pequena, vive no meio da vegetação de banhado e dificilmente sai dela, tornando sua visualização bem dificultada. Maior que a espécie anterior, tem a plumagem geral cinza, com rajado nas costas. Alimenta-se tanto de pequenos grãos como de invertebrados aquáticos, encontrados no meio do banhado. Sua vocalização, meio mais fácil de detectá-la, é uma sequência gutural descendente.

Tamanho

27 cm

Habitat

Banhados

Alimentação

Invertebrados

Família Rallidae

Saracura-sanã

Parairallus nigricans

Semelhante à saracura-do-mato, diferencia-se por ter a plumagem menos contrastante, bico menos robusto e ser de um formato diferente. Além disso, as duas espécies vivem em ambientes diferentes, a saracura-sanã é típica de banhados e ambientes paludícolas. É comum e pode ser ouvida nas trilhas da sede. Assim como as outras espécies de saracura, vive escondida, no entanto tem uma forte vocalização que pode ser ouvida de bem longe.

Tamanho

30 cm

Habitat

Banhados

Alimentação

Invertebrados

Família Rallidae

Frango-d'água-comum

Gallinula galeata

Inconfundível, o frango-d'água tem o corpo negro azulado e o bico vermelho forte com a ponta amarela. Vive em ambientes aquáticos de água calma, como lagos e banhados. Geralmente procura alimento nadando, mas pode ser vista andando na beira dos corpos d'água. Alimenta-se basicamente de vegetais, apesar de consumir também pequenos invertebrados aquáticos. Faz seu ninho na vegetação aquática. É comum em toda a Ilha de Santa Catarina.

Tamanho

37 cm

Habitat

Lagos e rios

Alimentação

Vegetais e invertebrados

Família Charadriidae

Quero-quero

Vanellus chilensis



Um das mais conhecidas aves do Brasil. O quero-quero é uma espécie extremamente abundante em qualquer área aberta, desde vegetações naturais a gramados de campos de futebol. Em geral é visto em casais ou pequenos bandos familiares, mas pode ser visto em bandos com mais de 20 indivíduos. Espécie territorialista, o quero-quero defende seu ninho agressivamente, atacando qualquer animal que invada seu território, dando rasantes ou até mesmo atingindo fisicamente. Os filhotes de quero-quero são nidífugos, ou seja, logo que nascem já são capazes de abandonar o ninho.

Tamanho

37 cm

Habitat

Áreas abertas

Alimentação

Invertebrados

Família Charadriidae

Batuíra-de-bando

Charadrius semipalmatus



A batuíra-de-bando é uma pequena espécie da família do quero-quero. Vive em beira de praias, geralmente em pequenos bandos. É uma espécie migratória, vinda do norte da América do Norte. Pode ser vista durante todo o ano, mas seus números aumentam durante a primavera e verão. Alimenta-se de pequenos invertebrados capturados na areia da praia na região de entre marés. Das espécies de batuíra, esta é a mais fácil de ser vista, por ser a mais comum na região do Pontal da Daniela.

Tamanho

18 cm

Habitat

Ambientes costeiros

Alimentação

Invertebrados aquáticos

Família Charadriidae

Batuíra-de-coleira

Charadrius collaris



Semelhante à batuíra-de-bando, difere por ter tons ferrugens perto dos olhos e coleira; e por ser sutilmente menor. Normalmente solitária, na Ilha é encontrada nas praias, mas em outros locais do Brasil pode ser encontrada em beiras de rios. Alimenta-se de pequenos invertebrados capturados na região de intermarés principalmente de praias de baía. Na ESEC pode ser encontrada no Pontal da Daniela, às vezes junto da batuíra-de-bando.

Tamanho

15 cm

Habitat

Ambientes costeiros

Alimentação

Invertebrados aquáticos

Família Charadriidae

Batuiruçu

Pluvialis dominica



Espécie visivelmente maior que as batuíras e mais incomum. Possui poucos e recentes registros na ESEC, na região do Pontal da Daniela. Possui plumagem reprodutiva e de inverno, aparece na ESEC com a plumagem de inverno. Caracteriza-se pela sobrancelha branca bem nítida e bico bem fino. Alimenta-se de insetos, crustáceos e vermes marinhos capturados na beira da praia, aproveitando-se da maré baixa.

Tamanho

26 cm

Habitat

Ambientes costeiros

Alimentação

Invertebrados aquáticos

Família Charadriidae

Batuiruçu-de-axila-preta

Pluvialis squatarola



Bastante parecida com a espécie anterior, as duas espécies podem ser facilmente confundidas. Para diferenciá-las temos que notar algumas características. Quando em voo se torna fácil, pois o batuiruçu-de-axila-preta tem a parte de baixo das asas pretas, todavia quando estão pousados é um pouco mais difícil. Diferentemente da espécie anterior, este tem o bico grosso e não tem a sobrancelha tão nítida.

Tamanho

30 cm

Habitat

Ambientes costeiros

Alimentação

Insetos e invertebrados aquáticos

Família Haematopodidae

Piru-piru

Haematopus palliatus



Inconfundível devido ao seu bico comprido, robusto e vermelho. Também conhecido como ostreiro, é comum ver esta espécie comendo moluscos, como o berbigão, na beira da praia; mas também pode consumir vermes e outros invertebrados marinhos. Residente, pode ser visto durante todo ano nas praias da Ilha. Na ESEC é abundante no Pontal da Daniela. Vocaliza com frequência em dueto voando pela praia. Não constrói ninho e seus ovos são postos diretamente na areia da praia, na região onde crescem algumas gramíneas.

Tamanho

46 cm

Habitat

Ambientes costeiros

Alimentação

Invertebrados aquáticos

Família Recurvirostridae**Pernilongo-de-costas-brancas***Himantopus melanurus*

Facilmente distinguível pelas grandes pernas rosadas, bico bastante afilado e plumagem preta e branca; diferente dos outros maçaricos. Pode se juntar a outras aves na beira da praia para alimentação, como maçaricos e pirupiru. Fora do período reprodutivo pode formar bandos com algumas dezenas de indivíduos. Costuma vocalizar enquanto voa. Comum, pode ser vista no entorno da ESEC, na região do Pontal da Daniela, junto com outras aves limícolas. Frequenta desde beira de praias a espelhos d'água longe da praia.

Tamanho

38 cm

Habitat

Ambientes aquáticos

Alimentação

Invertebrados aquáticos

Família Scolopacidae**Narceja***Gallinago paraguaiae*

De aparência estranha, a narceja possui pernas curtas e bico comprido e robusto, chegando a ser desproporcional ao resto do corpo. Espécie de difícil visualização, vive no solo dentro da vegetação densa de banhados e brejos. Quando sente algum perigo fica parada na vegetação, utilizando de sua plumagem camuflada para ficar mais bem escondida. Só alça voo quando sente perigo próximo, voando velozmente para outro ponto. Na época reprodutiva faz voos diferenciados no fim de tarde, voando a grandes alturas e descendo em alta velocidade produzindo um som mecânico com suas asas.

Tamanho

30 cm

Habitat

Banhados

Alimentação

Invertebrados

Família Scolopacidae

Maçarico-galego

Numenius phaeopus



Espécie rara na ESEC, possui apenas um registro na região do Pontal da Daniela. Seu tamanho e bico curvado para baixo facilitam sua identificação. É a maior espécie da família na ESEC. Espécie de ambientes costeiros, como manguezais. Vive normalmente sozinho ou em casais. Caça pequenos peixes e invertebrados marinhos, capturados principalmente na região de entre maré.

Tamanho

42 cm

Habitat

Ambientes costeiros

Alimentação

Invertebrados aquáticos

Família Scolopacidae

Maçarico-pintado

Actitis macularius



Espécie de maçarico de pequeno porte, de tamanho semelhante ao das batuíras. Apesar de poder ocorrer em quase qualquer ambiente com água, na ESEC vive basicamente no solo lodoso do manguezal. Possui um comportamento curioso de agachar a parte traseira do corpo enquanto anda. Seu nome popular se deve a sua plumagem reprodutiva, com pintas na região do peito e ventre.

Tamanho

19 cm

Habitat

Ambientes costeiros

Alimentação

Invertebrados aquáticos

Família Scolopacidae

Maçarico-de-perna-amarela

Tringa flavipes



Espécie de maçarico das mais comuns, pode ser encontrada tanto na praia quanto em ambientes aquáticos longe da praia. Pode ser vista ao longo do ano, porém é migratório e se torna mais abundante entre os meses de primavera e verão. Extremamente parecida com a espécie seguinte, uma identificação segura só é possível quando as duas estão próximas, observando a diferença de tamanho. Apesar disso, o maçarico-de-perna-amarela tem também o bico e pernas mais curtos e a vocalização diferente, características que só observadores mais treinados conseguem perceber.

Tamanho

26 cm

Habitat

Ambientes costeiros

Alimentação

Invertebrados aquáticos

Família Scolopacidae

Maçarico-grande-de-perna-amarela

Tringa melanoleuca



Muito parecido com a espécie anterior, no entanto de porte maior, bico e pernas maiores e vocalização diferente; o maçarico-grande-perna-amarela vive em ambientes costeiro ou próximo a ambientes aquáticos. Alimenta-se de invertebrados aquáticos capturados no solo, logo abaixo da superfície, com auxílio de seu longo bico. Aparentemente é também menos comum que o maçarico-de-perna-amarela. Vive em bandos pequenos.

Tamanho

35 cm

Habitat

Ambientes costeiros

Alimentação

Invertebrados aquáticos

Família Scolopacidae

Maçarico-solitário

Tringa solitaria



Esta espécie de maçarico está mais associada a ambientes aquáticos de água doce, como poças, lamaçais e alagados. É bastante semelhante ao maçarico-de-perna-amarela, suas diferenças são as pernas menores e menos amarelas e as costas com pintas mais marcadas. Tem hábitos parecidos com as duas últimas espécies apesar de não ser comum na beira do mar. É uma espécie incomum, com poucos registros na ESEC Carijós e na Ilha de Santa Catarina.

Tamanho

18 cm

Habitat

Ambientes aquáticos

Alimentação

Invertebrados aquáticos

Família Scolopacidae

Maçarico-branco

Calidris alba



Pequena espécie de maçarico, sutilmente maior que o maçarico-de-sobre-branco. Migratório, aparece na região entre os meses de primavera e verão, especialmente nos meses de primavera, quando está de passagem pela região. Vive em pequenos bandos à beira da praia. Na ESEC e na Ilha em geral é encontrado em pequenos bandos, mas pode formar bandos enormes em locais como a Lagoa do Peixe, no Rio Grande Nacional. Alimenta-se de pequenos invertebrados encontrados na beira da praia.

Tamanho

20 cm

Habitat

Ambientes costeiros

Alimentação

Invertebrados aquáticos

Família Scolopacidae

Maçarico-de-papo-vermelho

Calidris canutus

Espécie exclusivamente costeira no Brasil, dentre os maçaricos pode ser confundido apenas com a espécie seguinte, mas é bem maior. Migratória e ameaçada de extinção, vem do Ártico e vai até a Patagônia, sendo a espécie que ocorre na ESEC com a maior rota migratória. Aparece na região especialmente nos meses de primavera, em pequenos grupos. Quando chegam, normalmente já estão com a plumagem de inverno, mas alguns ainda apresentam resquícios da plumagem reprodutiva, que é de uma laranja avermelhado no pescoço, peito e ventre.



CATEGORIA
EM PERIGO CRÍTICO
ESPÉCIE AMEAÇADA DE EXTINÇÃO NO BRASIL

Tamanho

18 cm

Habitat

Ambientes aquáticos

Alimentação

Invertebrados aquáticos

Família Scolopacidae

Maçarico-de-sobre-branco

Calidris fuscicollis

Pequeno maçarico, lembra uma miniatura do maçarico-de-papo-vermelho com plumagem de inverno. Tem a plumagem geral acinzentada, barriga branca e uma leve sobrançelha branca. Alimenta-se de pequenos invertebrados marinhos. Vive solitário, mas também pode ser encontrado em bandos.

Tamanho

18 cm

Habitat

Ambientes costeiros

Alimentação

Invertebrados aquáticos

Família Scolopacidae

Maçarico-rasteirinho

Calidris pusilla

Pequeno e raro. O maçarico-rasteirinho possui apenas um registro na ESEC. De hábitos semelhantes aos maçaricos das espécies anteriores, vive na praia à procura de invertebrados marinhos na beira da água. É ainda menor que a espécie anterior, do tamanho de uma batuíra. Encontrado solitário na ESEC, em outras regiões onde é mais comum pode ser encontrado em bandos, como no nordeste do Brasil.



CATEGORIA
EM PERIGO
ESPÉCIE AMEAÇADA DE EXTINÇÃO NO BRASIL

Tamanho

15 cm

Habitat

Ambientes costeiros

Alimentação

Invertebrados aquáticos

Família Scolopacidae

Vira-pedras

Arenaria interpres

Espécie rara na ESEC possui apenas dois registros no Pontal da Daniela. Habita praias arenosas e rochosas, onde vasculha o solo, pedras e conchas na procura de presas. Alimenta-se de invertebrados marinhos como moluscos, crustáceos e vermes, pode se alimentar de restos de peixes e até de ovos de aves. Difere de outras espécies de maçarico pelo bico curto e forte. Assim como várias outras espécies de maçarico, não se reproduz no Brasil, sendo mais fácil encontrá-lo entre setembro e abril.

Tamanho

22 cm

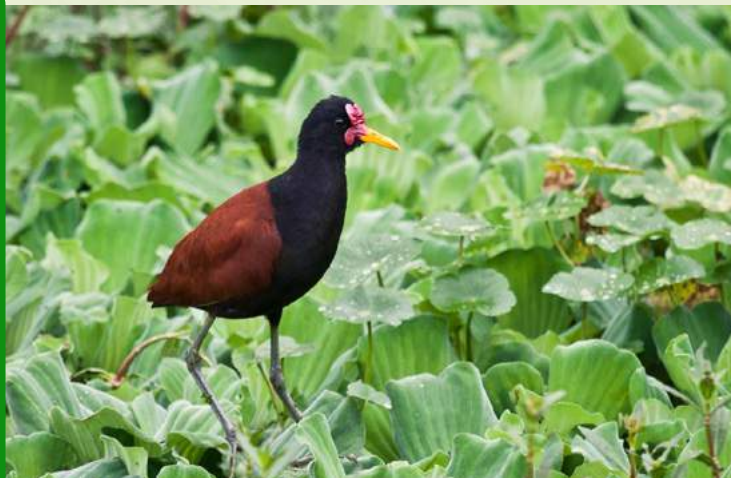
Habitat

Ambientes costeiros

Alimentação

Invertebrados aquáticos

Família Jacanidae

Jaçanã*Jacana jacana*

A jaçanã, também conhecida como cafezinho pela cor da sua plumagem, é uma ave comum em lagos e lagoas por todo o Brasil. Vive andando sobre a vegetação aquática, onde captura insetos e outros invertebrados aquáticos. Possui uma particularidade que lhe fornece a habilidade de andar sobre os aguapés, é dona de pés e dedos desproporcionais. Quando em voo suas asas abertas evidenciam uma bela coloração amarela.

Tamanho

23 cm

Habitat

Lagoas e banhados

Alimentação

Insetos

Família Stercorariidae

Mandrião-parasítico*Stercorarius parasiticus*

O mandrião tem o tamanho semelhante ao de uma gaivota, porém de plumagem marrom. Vive grande parte do ano em mar aberto a poucos quilômetros da costa, vindo eventualmente à costa, sendo assim é de difícil visualização na ESEC. Além de se alimentar de animais capturados logo abaixo da superfície do mar, possui o hábito de roubar alimento de outras aves como gaivotas e trinta-réis.

Tamanho

47 cm

Habitat

Oceano

Alimentação

Aves e animais mortos

Família Laridae

Gaivota-maria-velha*Chroicocephalus maculipennis*

Espécie rara na ESEC e em toda costa da Ilha de Santa Catarina. Possui duas diferentes plumagens. Na ESEC pode ser vista apenas nos meses de inverno, quando já chega com a plumagem de descanso reprodutivo, onde a cabeça é clara e possui apenas uma mancha cinza atrás dos olhos. Um pouco menor que a gaivota comum. Com hábitos semelhantes ao da gaivota comum, se alimenta basicamente de peixes e carcaças.

Tamanho

42 cm

Habitat

Ambientes costeiros

Alimentação

Peixes

Família Laridae

Gaivota*Larus dominicanus*

De grande porte a gaivota ou gaivotão é uma espécie abundante na Ilha e conseqüentemente na ESEC, podendo ser observada com facilidade no Pontal da Daniela e até mesmo sobrevoando outros pontos da Estação. Alimenta-se de peixes, mas é conhecida também por ser uma espécie oportunista, aproveitando-se de restos descartados por pescadores. O jovem é diferente, com o bico preto, asas escuras e corpo cinza falhado, adquirindo a plumagem de adulto no decorrer de 4 anos. Reproduz-se nas ilhas costeiras próximas.

Tamanho

58 cm

Habitat

Ambientes costeiros

Alimentação

Aves e animais mortos

Família Sternidae

Trinta-réis-real*Thalasseus maximus*

Espécie ameaçada de extinção. Na ESEC pode ser vista com relativa facilidade no Pontal da Daniela, eventualmente podendo ser encontrado em bandos grandes de mais de 100 indivíduos. É a maior espécie de trinta-réis e além do tamanho, distingue-se pelo bico laranja. Alimenta-se de peixes, sobrevoa o mar em voo irregular e quando encontra alguma presa mergulha posicionando seu corpo de um jeito aerodinâmico. Diferencia-se das gaivotas facilmente pelas pernas curtas.



CATEGORIA
EM PERIGO
ESPÉCIE AMEAÇADA DE EXTINÇÃO NO BRASIL



CATEGORIA
VULNERÁVEL
ESPÉCIE AMEAÇADA DE EXTINÇÃO EM SANTA CATARINA

Tamanho

49 cm

Habitat

Ambientes costeiros

Alimentação

Peixes

Família Sternidae

Trinta-réis-de-bando*Thalasseus acyllavidus*

Espécie mais comum da família na ESEC, costuma ser vista em pequenos bandos. Semelhante aos trinta-réis-real, se diferencia por ser menor e ter o bico amarelo ao invés de laranja. Assim como o trinta-réis-real e as espécies seguintes de trinta-réis, forrageia voando irregularmente sobre a água e mergulhando para pegar sua presa. Pode ser visto em bandos mistos com outras espécies de trinta-réis. O jovem possui o bico com manchas pretas. Na região do Pontal da Daniela é possível ver grandes bandos junto a *Thalasseus maximus*, *Sterna hirundinacea* e *Sterna trudeaui*.

Tamanho

41 cm

Habitat

Ambientes costeiros

Alimentação

Peixes

Família Sternidae

Trinta-réis-de-bico-vermelho

Sterna hirundinacea



Espécie relativamente comum na ESEC pode ser vista especialmente nos meses de inverno. Pode ser confundida com trinta-réis-real, no entanto é bem menor e bico e patas são de um vermelho bastante forte. Costuma ser vista aos pares, mas pode se reunir em grandes bandos. Assim como as espécies anteriores se reproduz na região em ilhas costeiras próximas. Pode se juntar a bandos com trinta-réis-de-bando e trinta-réis-real.



CATEGORIA
VULNERÁVEL
ESPÉCIE AMEAÇADA DE EXTINÇÃO NO BRASIL

Tamanho

41 cm

Habitat

Ambientes costeiros

Alimentação

Peixes

Família Sternidae

Trinta-réis-de-coroa-branca

Sterna trudeaui



Migratória, esta espécie é rara na ESEC e pode ser encontrada apenas eventualmente nos meses de inverno. Pode passar despercebida dentro de bandos grandes de outras espécies da família. De tamanho semelhante ao trinta-réis-de-bando destaca-se pela larga faixa negra atrás dos olhos. Assim como as espécies anteriores pode ser visto junto a bandos mistos pousados no Pontal da Daniela.

Tamanho

35 cm

Habitat

Ambientes costeiros

Alimentação

Peixes

Família Sternidae

Trinta-réis-anão

Sterna superciliosa



A mais rara das espécies de trinta-réis na Estação, tem poucos registros no Pontal da Daniela. É o menor representante da família na unidade de conservação. O tamanho é o melhor jeito de diferenciar a espécie do trinta-réis-de-bando. Assim como as outras espécies de trinta-réis, alimenta-se de peixes capturados em mergulhos verticais.

Tamanho

25 cm

Habitat

Ambientes costeiros

Alimentação

Peixes

Família Rynchopidae

Talha-mar

Rynchops niger



Espécie de asas escuras e longas e bico peculiar. Esta ave possui um bico bastante peculiar, com a mandíbula mais longa que a maxila, a qual possui um sulco onde a maxila se encaixa. O talha-mar usa seu bico curioso para forragear a seu modo. Voa rente à água, o bico fica constantemente aberto com a mandíbula dentro d'água, quando se encosta a algo fecha o bico. Pesca geralmente durante o crepúsculo e noite, durante o dia descansa em grandes bandos pousados em praias.

Tamanho

50 cm

Habitat

Ambientes costeiros

Alimentação

Peixes

Família Columbidae

Rolinha-roxa

Columbina talpacoti



A mais conhecida das rolinhas, pode ser encontrada em áreas abertas e jardins onde pode se tornar abundante devido à oferta constante de alimento. Macho de cabeça cinza-claro contrastando com o resto do corpo marrom, enquanto a fêmea é toda parda. Alimenta-se procurando sementes no solo. Visita com frequência comedouros com sementes. Seu canto é uma sequência de notas, bastante baixa e grave. É uma espécie comum na ESEC.

Tamanho

17 cm

Habitat

Áreas abertas e áreas urbanizadas

Alimentação

Sementes

Família Columbidae

Rolinha-picuí

Columbina picui



A rolinha-picuí tem o mesmo tamanho e hábitos da rolinha-roxa, sendo diferente quase que exclusivamente pela cor. Parecida nos hábitos, é, no entanto, bem mais incomum que a espécie anterior. Apesar disso, pode ser encontrada até mesmo em jardins. De plumagem clara, varia do cinza no dorso ao branco puro nas asas e cauda quando abertas, possui ainda uma faixa azulada na asa. O macho tem a plumagem mais viva. O canto também é parecido com o da rolinha-roxa, sendo uma sequência de notas bem baixas. Quando canta, o macho enche bastante o papo.

Tamanho

17 cm

Habitat

Áreas abertas

Alimentação

Sementes

Família Columbidae

Pombão*Patagioenas picazuro*

Espécie de pombo de grande porte, é considerada a maior espécie de pombo brasileiro. Com uma bela plumagem, quando em voo evidencia uma faixa branca em sua asa, por isso também é conhecida como asa-branca. Podem ser encontradas pousadas no alto de árvores, mas como outras pombas, forrageia no solo. Forma bandos grandes em locais com alimento em abundância. Típica de áreas abertas, esta espécie vem se beneficiando com o desmatamento. Pode ser vista voando pela ESEC com certa frequência.

Tamanho

34 cm

Habitat

Áreas abertas

Alimentação

Sementes

Família Columbidae

Pomba-galega*Patagioenas cayennensis*

Mais ou menos do mesmo tamanho do pombão, são as duas maiores espécies de pombo nativo na ESEC. Possui o pescoço e a íris róseos e o resto do corpo acinzentado. É uma espécie florestal, no entanto vive mais na borda da mata, pousada no alto de árvores. Pousa no topo de árvores altas especialmente quando canta. Alimenta-se de grãos e diferentemente das espécies seguintes, procura-os principalmente no alto e não no solo da mata.

Tamanho

32 cm

Habitat

Bordas de mata

Alimentação

Sementes e frutos

Família Columbidae

Juriti-pupu

Leptotila verreauxi



Um pouco maior que as rolinhas, tem como principal característica a nuca azulada. Vive em florestas e restingas e diferentemente da juriti-gemeadeira, pode ser eventualmente vista fora da mata fechada. Sempre no chão, pousa em galhos baixos somente quando está assustada. Apesar de ser comum, como vive no meio da brenha é costumeiramente mais ouvida. É vista normalmente apenas quando sai voando assustada. Vocaliza um melancólico “pu-pu” num intervalo de 10 segundos.

Tamanho

27 cm

Habitat

Florestas e restingas

Alimentação

Sementes e frutos

Família Columbidae

Juriti-gemeadeira

Leptotila rufaxilla



Semelhante à juriti-pupu diferencia-se pela coloração contrastante da testa e pela ausência de coloração azulada na nuca. No entanto como é muito mais ouvida do que vista dentro da mata, o melhor modo de diferenciá-las é através do intervalo entre os cantos. A juriti-gemeadeira tem um intervalo em torno de 5 segundos entre cada canto, enquanto a pupu tem intervalo de 10 segundos. Além disso, a gemeadeira é notavelmente mais florestal. Forrageia no chão da mata, pousando em galhos baixos quando assustada.

Tamanho

25 cm

Habitat

Florestas

Alimentação

Sementes e frutos

Família Columbidae

Pariri

Geotrygon montana



A pariri é uma espécie de pombo raro e exclusivamente florestal. Assim como a espécie anterior é encontrada apenas no interior de matas, no entanto é ainda mais rara na ESEC. Terrícola, alimenta-se de grãos encontrados no solo da floresta. Possui um voo silencioso que juntamente com seu canto baixo e parecido com da juriti-gemeadeira, pode fazer com que passe despercebida. O canto é bem parecido com a gemeadeira, porém mais grave e com intervalo mais curto entre cantos. Possui dimorfismo sexual, sendo o macho mais avermelhado.

Tamanho

24 cm

Habitat

Florestas

Alimentação

Sementes

Família Columbidae

Pomba-de-bando

Zenaida auriculata



Ave de coloração cinza homogênea com duas faixas negras ao lado dos olhos. Esta espécie vem se beneficiando fortemente com o desmatamento, aumentando sua área de distribuição, pois habita desde campos naturais a áreas abertas degradadas. Apesar do aumento de suas populações, na Ilha ainda é rara, possuindo poucos registros. Alimenta-se no solo catando grãos. Em outros locais do Brasil forma bandos enormes.

Tamanho

21 cm

Habitat

Áreas abertas

Alimentação

Sementes

Família Columbidae

Pombo-doméstico

Columba livia



É uma espécie originária da Europa e Ásia. Foi introduzida no Brasil no século XVI como ave doméstica e hoje vive em grande número dentro de centros urbanos, podendo até mesmo se tornar um problema de saúde pública devido a sua capacidade de transmitir doenças. De grande porte e coloração extremamente variável. Vive entre as pessoas, come grãos e até mesmo restos de comida. Em função de seu hábito de viver em áreas antropizadas não é comum na ESEC.

Tamanho

38 cm

Habitat

Áreas urbanizadas

Alimentação

Sementes e frutos

Família Cuculidae

Alma-de-gato

Piaya cayana



Também conhecido como rabo-de-palha, é uma ave de grande porte de cauda longa e com manchas brancas. Vive solitária e se alimenta principalmente de lagartas, além de outros insetos e pequenos vertebrados, que procura se deslocando na vegetação de modo sorrateiro. Muitas vezes passa despercebido apesar do tamanho, o que lhe deu o nome popular de alma-de-gato. Possui um repertório variado de vocalizações. É uma espécie comum e pode ser vista tanto em restinga e florestas quanto em jardins de bairros bem arborizados.

Tamanho

45 cm

Habitat

Restingas e florestas

Alimentação

Lagartas e outros invertebrados

Família Cuculidae

Anu-branco*Guira guira*

Espécie comum em campos, restinga e áreas degradadas, é uma ave comum na ESEC. Vive em bandos e possui um sistema complexo de comunicação dentro do bando, com vocalizações diferentes para diferentes circunstâncias. Carnívoro, alimenta-se tanto de pequenos insetos como de pequenos vertebrados incluindo répteis, anfíbios e filhotes de aves. Forrageia tanto no solo como em arbustos. Tem o comportamento de sempre que pousa, arrebitar a cauda até às costas. Durante a primavera seu canto longo pode ser ouvido com frequência.

Tamanho

38 cm

Habitat

Áreas abertas

Alimentação

Invertebrados e pequenos vertebrados

Família Cuculidae

Anu-preto*Crotophaga ani*

O anu-preto em geral vive nos mesmos tipos de ambientes do anu-branco, porém é inconfundível devido ao seu bico robusto e achatado para cima e a plumagem toda enegrecida. Tão comum quanto à espécie anterior, vive em bandos familiares em restingas e áreas abertas com arbustos. Alimenta-se basicamente de artrópodes, como gafanhotos, mas pode preda pequenos anfíbios e répteis e eventualmente frutos em épocas de escassez de alimento. O grupo se junta em filas apertadas para se aquecer durante o pernoite.

Tamanho

36 cm

Habitat

Áreas abertas

Alimentação

Invertebrados e pequenos vertebrados

Família Cuculidae

Saci

Tapera naevia



É fácil ouvi-lo, mas muito difícil de vê-lo. O saci, que recebe este nome em função de seu canto, é um cuculídeo típico de ambientes abertos com capões e arbustos. Sempre no meio da ramaria, vive solitário a procura de presas, que são basicamente artrópodes. É conhecido também por ser nidoparasita, ou seja, põe seus ovos no ninho de outras aves, que vão chocá-los e cuidar de seus filhotes.

Tamanho

29 cm

Habitat

Capoeiras e restingas

Alimentação

Lagartas e outros invertebrados

Família Cuculidae

Papa-lagarta-acanelado

Coccyzus melacoryphus



O papa-lagarta-acanelado é uma espécie migratória, sua presença na região concentra-se nos meses de primavera e verão, no entanto é rara na ESEC possuindo apenas um registro. Como o alma-de-gato, se desloca silenciosamente pela vegetação, e como o saci costuma ficar escondido na vegetação. Ocasionalmente pousa em locais mais expostos, onde entoia seu canto ventríloquo composto por notas graves e decrescentes. Alimenta-se de invertebrados como lagartas, referindo-se ao seu nome.

Tamanho

29 cm

Habitat

Restingas e florestas

Alimentação

Lagartas e outros invertebrados

Família Tytonidae

Suindara

Tyto furcata



A suindara, coruja-da-igreja ou coruja-das-torres é uma espécie de ampla distribuição. Conhecida por toda a América. Estritamente noturna, caça basicamente pequenos roedores, eventualmente insetos e mais raramente outros mamíferos e aves. Assim como outras corujas consome suas presas inteiras. Localiza-os com auxílio de uma estrutura única, que a separa das outras corujas, que são os discos faciais em forma de coração, que ajudam a levar o som para o ouvido.

Tamanho

37 cm

Habitat

Áreas abertas e urbanizadas

Alimentação

Roedores e outros vertebrados

Família Strigidae

Coruja-buraqueira

Athene cunicularia



A mais conhecida das corujas, principalmente por ter hábitos diurnos, apesar de também caçar de noite. Pode ser encontrada em campos, gramados, restingas e até dunas, onde geralmente é abundante. Como seu próprio nome diz utiliza buracos feitos no solo, tanto por ela quanto abandonado por outros animais, para fazer seus ninhos. Alimenta-se basicamente de insetos caçados no solo e eventualmente de camundongos e pequenos répteis. Tem o costume de coletar fezes para dentro do buraco, as fezes atraem besouros-rola-bosta que então são consumidos.

Tamanho

23 cm

Habitat

Campos e restingas

Alimentação

Insetos e pequenos vertebrados

Família Strigidae

Corujinha-do-sul*Megascops sanctaecatarinae*

Pequena coruja habitante de florestas e bordas de florestas. Estritamente noturna, durante o dia dorme em meio às folhagens mais densas do dossel. Alimenta-se basicamente de insetos como esperanças e cigarras, mas pode preda pequenos anfíbios também. Vocaliza no crepúsculo e principalmente na primavera. Macho e fêmea possuem vocalizações diferentes, o que é o único modo de diferenciá-los. Nidifica em ocos de árvores.

Tamanho

28 cm

Habitat

Florestas

Alimentação

Insetos e pequenos vertebrados

Família Strigidae

Mocho-diabo*Bubo stygius*

O mocho assim como a espécie anterior, é uma espécie estritamente noturna e que durante o dia dorme escondida nas folhagens. No entanto é uma espécie muito maior e de plumagem geral negra. Alimenta-se de pequenos mamíferos como morcegos, mas é também uma boa caçadora de aves. Tem uma vocalização diferente das normalmente atribuídas a corujas, sendo um pio agudo. Costuma ser encontrada em paisagens semiabertas.

Tamanho

38 cm

Habitat

Bordas de mata

Alimentação

Vertebrados

Família Strigidae

Coruja-orelhuda*Bubo clamator*

A coruja-orelhuda é uma coruja de grande porte e tanto seu tamanho quanto seus hábitos são parecidos com o da espécie anterior, entretanto ela aparentemente é uma espécie mais tolerante, podendo aparecer perto de construções humanas. Gosta de áreas abertas com árvores e pequenos capões de mata. Sua vocalização é um piado curto e agudo. Alimenta-se de vertebrados, como pequenos roedores e morcegos. Facilmente identificável pela plumagem estriada preto, branco e caramelo, com orelhas proeminentes.

Tamanho

38 cm

Habitat

Bordas de mata

Alimentação

Vertebrados

Família Nyctibiidae

Mãe-da-lua*Nyctibius griseus*

Espécie noturna com modo de caça único, fica pousado em galhos secos ou mourões, caça insetos em voo e volta pro mesmo poleiro. Durante o dia permanece imóvel nestes mesmos poleiros, passando despercebido como continuação do galho em função da sua plumagem camuflada. Possui ainda uma adaptação única chamada de "olho-mágico", que são duas fendas em suas pálpebras superiores que lhe permitem observar os arredores mesmo de olhos fechados. Seu canto melancólico lembra uma pessoa, por essa razão também é conhecido como urutau que em tupi significa "ave-fantasma".

Tamanho

37 cm

Habitat

Bordas de mata

Alimentação

Insetos

Família Caprimulgidae

Bacurau*Hydropsalis albicollis*

Espécie noturna típica de bordas de florestas e capoeiras. Pode ser vista também com frequência pousada em estradas pouco movimentadas. Costuma ficar no solo, tanto durante o dia quando está descansando quanto durante a noite no período de forrageio. Alimenta-se de insetos capturados em voos irregulares sempre perto do solo ou da vegetação. Seus dois nomes populares se referem a suas vocalizações, são eles: curiango e bacurau.

Tamanho

30 cm

Habitat

Bordas de mata e restingas

Alimentação

Insetos

Família Caprimulgidae

Bacurau-fesoura*Hydropsalis torquata*

O bacurau-fesoura é uma espécie noturna de hábitos semelhantes ao da espécie anterior. Durante o dia descansa pousado no solo e de noite captura insetos em voos irregulares perto do chão. Tem a plumagem acinzentada. O macho tem a cauda comprida e em forma de “v” e a fêmea tem a cauda mais curta. Sua vocalização é um piado bastante agudo que lembra mais um inseto que uma ave. Diferentemente do bacurau, durante a noite também pousa em galhos e não somente no solo.

Tamanho

40 cm

Habitat

Áreas abertas

Alimentação

Insetos

Família Apodidae

Andorinhão-do-temporal

Chaetura meridionalis



Migratória, esta espécie aparece na região entre os meses de primavera e verão, quando se torna comum. Lembra uma andorinha, porém de asas mais longas e finas. Nunca pousa, pois possui pernas muito curtas, pousando apenas para pernoitar e nidificar em paredes verticais. Alimenta-se de insetos capturados em voo em alta velocidade. Voa em pares ou pequenos bandos sempre vocalizando bastante.

Tamanho

11 cm

Habitat

Ambiente aéreo

Alimentação

Insetos

Família Apodidae

Andorinhão-de-sobre-cinzento

Chaetura cinereiventris



Bastante semelhante à espécie anterior. Difere por possui a região das costas logo atrás da cauda cinzenta ao invés de ferrugem. Outro modo mais fácil de diferencia-los é pelo canto. Alimenta-se capturando insetos em voo a grande velocidade em áreas abertas ou por cima de matas e vocalizando bastante. Assim como a espécie anterior possui patas curtas e pousa apenas em estrutura verticais para pernoitar e nidificar, como chaminés.

Tamanho

11 cm

Habitat

Ambiente aéreo

Alimentação

Insetos

Família Apodidae

Tapereçu-de-coleira-branca

Streptoprocne zonaris



Maior espécie da família no Brasil caracteriza-se pela coleira branca completa. É uma das mais velozes aves brasileiras, capaz de alcançar velocidades de até 100 km/h. Possui hábitos de forrageio e nidificação semelhante ao das espécies anteriores, no entanto captura os insetos normalmente a alturas maiores. Costuma ser visto em bandos maiores, eventualmente e em certos locais em bandos de até 500 indivíduos.

Tamanho

21 cm

Habitat

Ambiente aéreo

Alimentação

Insetos

Família Apodidae

Tapereçu-de-coleira-falha

Streptoprocne biscutata



Muito semelhante à espécie anterior, sendo sua diferenciação difícil muitas vezes até mesmo com fotos. Distingue-se apenas por ter a coleira branca incompleta. Mesmo que muito parecida com o tapereçu-de-coleira-branca essa espécie é muito rara na ESEC, possuindo apenas um registro antiquíssimo.

Tamanho

21 cm

Habitat

Ambiente aéreo

Alimentação

Insetos

Família Trochilidae

Beija-flor-tesoura*Eupetomena macroura*

Maior espécie de beija-flor na ESEC e uma das maiores do Brasil. Esta é mais uma das espécies de aves que podem estar se beneficiando com o desmatamento e fragmentação florestal. Seus primeiros registros em Santa Catarina e conseqüentemente na ESEC são recentes. Possui uma característica cauda bifurcada, que é o que nos remete ao seu nome. É uma espécie bastante territorialista e em bebedouros artificiais costuma espantar outras espécies de beija-flor.

Tamanho

18 cm

Habitat

Áreas abertas

Alimentação

Néctar

Família Trochilidae

Beija-flor-cinza*Aphantochroa cirrochloris*

Espécie endêmica do Brasil, ou seja, só é encontrada no Brasil. Dentre as espécies que ocorrem na ESEC pode ser confundido com o beija-flor-de-garganta-verde, mas o peito e barriga são cinza, o bico todo escuro e é um pouco mais robusto, além de ser mais raro. Seu ninho também é parecido com o beija-flor-de-garganta-verde.

Tamanho

12 cm

HabitatRestingas e áreas
abertas**Alimentação**

Néctar

Família Trochilidae

Beija-flor-preto

Florisuga fusca



Vistosa espécie de beija-flor de plumagem preto e branco contrastante. O beija-flor preto é uma espécie preferencialmente florestal, mas também pode ser visto em restingas e jardins. O jovem possui coloração um pouco mais apagada e uma faixa avermelhada logo abaixo dos olhos. Possui um voo pré-nupcial específico, onde o macho faz perseguições ascendentes em ziguezague à fêmea e depois os dois mergulham em alta velocidade.

Tamanho

13 cm

Habitat

Florestas e restingas

Alimentação

Néctar

Família Trochilidae

Besourinho-de-bico-vermelho

Chlorostilbon lucidus



O besourinho-de-bico-vermelho é uma espécie rara tanto na Ilha quanto na ESEC. Pequeno, diferencia-se de outras espécies de beija-flor pelo bico vermelho e o peito azulado. Apresenta dimorfismo sexual, sendo o macho verde com peito azulado e a fêmea verde com peito cinza e uma faixa superciliar branca. Vivem em áreas abertas como o comum beija-flor-de-garganta-verde.

Tamanho

8 cm

Habitat

Áreas abertas

Alimentação

Néctar

Família Trochilidae

Beija-flor-de-fronte-violeta

Thalurania glaucopis

Comum tanto na ESEC quanto na Ilha, sendo muitas vezes a única dentro das matas. Espécie com dimorfismo sexual, o macho é todo verde com a testa violeta e a fêmea é verde com o peito e ventre cinza. Nesta espécie é bem notável a plumagem iridescente dos beija-flores, dependendo do ângulo em que a luz incide a ave fica mais ou menos brilhante. Tem a cauda em “v” e pode ser confundido com o beija-flor-tesoura, porém é menor.

Tamanho

11 cm

Habitat

Florestas

Alimentação

Néctar

Família Trochilidae

Beija-flor-de-papo-branco

Leucochloris albicollis

O beija-flor-de-papo-branco é um beija-flor robusto e de tamanho mediano para um beija-flor. Não é muito comum, mas principalmente no inverno, pode ser visto com certa frequência. Seu canto é um chilrear bastante repetitivo. Assim como as outras espécies de beija-flor, alimenta-se basicamente de néctar. Não possui dimorfismo sexual.

Tamanho

10 cm

Habitat

Restingas e áreas abertas

Alimentação

Néctar

Família Trochilidae

Beija-flor-de-banda-branca

Amazilia versicolor

O beija-flor-de-banda-branca assim como as outras espécies de beija-flor se alimenta de néctar e pequenos insetos. Bastante semelhante com o beija-flor-de-garganta-verde, se diferencia por ter a faixa branca vindo do ventre até o bico, além de ser ainda menor. Habita ambientes florestais e paisagens semiabertas, mas é mais comum em áreas florestais. Tanto na ESEC quanto na Ilha é aparentemente uma espécie incomum.

Tamanho

8 cm

Habitat

Florestas e restingas

Alimentação

Néctar

Família Trochilidae

Beija-flor-de-garganta-verde

Amazilia fimbriata

A mais comum das espécies de beija-flor, tanto na ESEC quanto na Ilha. Por ser abundante e ser típica de ambientes abertos é também a espécie mais fácil de ser vista. Parecida com a espécie anterior. No entanto, é maior, de bico mais comprido e com o peito verde. É a espécie mais comum em áreas de restinga, onde pode ser vista se alimentando de flores como a bromélia *Aechmea* sp. e a *Lantana* sp. Seu ninho é feito em arbustos baixos e é decorado com líquen.

Tamanho

11 cm

Habitat

Áreas abertas e restingas

Alimentação

Néctar

Família Alcedinidae

Martim-pescador-grande*Megasceryle torquata*

O maior dos martins-pescadores na ESEC de Carijós e também no Brasil. Plumagem azul com barriga ferrugem, o macho tem também o peito ferrugem. Pesca a partir de poleiro alto às margens de algum corpo d'água, mergulha e volta ao mesmo poleiro, mata o peixe batendo-o no poleiro para depois engoli-lo inteiro. Vocaliza fortemente, principalmente em voo. Tem o comportamento de levantar a cauda e o topete quando excitado. Diferentemente das outras duas espécies de martins-pescadores, pode ser visto voando e vocalizando a grande altura.

Tamanho

42 cm

Habitat

Ambientes aquáticos

Alimentação

Peixes

Família Alcedinidae

Martim-pescador-verde*Chloroceryle amazona*

O martim-pescador-verde é a ave símbolo de Florianópolis. Menos comum que a espécie anterior, vive à beira de lagoas, rios e banhados, às vezes bem escondido. Pode ser visto eventualmente na beira da estrada, pousado nos fios elétricos logo acima dos rios. Captura seus peixes em mergulhos. Assim como o martim-grande, vocaliza quando voa, mas sua vocalização não é tão forte. A fêmea é branca e verde, enquanto o macho tem o peito ferrugem.

Tamanho

30 cm

Habitat

Ambientes aquáticos

Alimentação

Peixes

Família Alcedinidae

Martim-pescador-pequeno

Chloroceryle americana



Bastante parecido com a espécie anterior, no entanto é bem menor. Mais ou menos do tamanho de um bem-te-vi, em função de seu tamanho consome pequenos peixes, diferentemente do outros martins. Pousa a pouca altura da água para caçar. Vive em córregos e lagos e normalmente fica escondido. Não voa alto como as outras espécies. Diferencia-se da espécie anterior por ter manchas verdes abaixo do peito ferrugem e a fêmea por ter tons amarelos no peito.

Tamanho

19 cm

Habitat

Ambientes aquáticos

Alimentação

Peixes

Família Ramphastidae

Tucano-de-bico-preto

Ramphastos vitellinus



De formato bastante característico, com seu bico comprido e de cores chamativas, amarelo no peito e pescoço e vermelho no ventre, esta espécie chama atenção por sua beleza. Típica de ambientes florestais, o tucano-de-bico-preto não é de fácil observação na ESEC, mas sua forte vocalização pode ser facilmente ouvida nos morros da Ilha. Vive em bandos e costuma ser afugentado por outras espécies de aves por predação de ninhos.

Tamanho

46 cm

Habitat

Florestas

Alimentação

Frutos, invertebrados e filhotes de aves

Família Ramphastidae

Tucano-de-bico-verde

Ramphastos dicolorus



Semelhante à espécie anterior. O tucano-de-bico-verde vive em bandos no dossel da floresta se alimentando basicamente de frutos, mas também de invertebrados e filhotes de aves. De coloração vistosa diferencia-se da espécie anterior por ter o bico verde. É relativamente menos comum que o tucano-de-bico-preto e pode formar bandos em conjunto com este.

Tamanho

46 cm

Habitat

Florestas

Alimentação

Frutos, invertebrados e filhotes de aves

Família Picidae

Pica-pau-anão-de-coleira

Picumnus temminckii



Dentre os pica-paus que podem ser vistos na ESEC esta é a menor espécie. Ao contrário de outros pica-paus não costuma usar sua cauda bastante curta para se apoiar, utilizando-se de seus pés desproporcionalmente fortes para subir pelos galhos e apoiar o peso de seu corpo. Seu canto é um trinado agudo que lembra um pouco grilos. Macho e fêmea são parecidos, diferindo o macho pela plumagem vermelha na testa. Pode ser visto nas trilhas da sede.

Tamanho

9 cm

Habitat

Restingas e florestas

Alimentação

Insetos

Família Picidae

Picapauzinho-verde-carijó

Ventilornis spilogaster



Comum tanto em florestas quanto em capoeiras, na ESEC pode ser encontrada nas pequenas áreas florestais e nas áreas de mata de restinga. Alimenta-se basicamente de larvas capturadas no interior dos galhos, mas também de frutos. Reproduz-se em ocós feitos por ele mesmo. Sua plumagem é camuflada, mas sua identificação é fácil, pois é bem diferente dos outros pica-paus. Assim como as espécies seguintes de pica-pau usa sua cauda rija para se apoiar no tronco.

Tamanho

17 cm

Habitat

Restingas e florestas

Alimentação

Insetos

Família Picidae

Pica-pau-de-cabeça-amarela

Celeus flavescens



Belíssimo, o pica-pau-de-cabeça-amarela é uma espécie florestal comum nas matas da Ilha. Assim como os outros pica-paus vive a procura de insetos e larvas dentro de galhos, mas também consome pequenos frutos. Possui uma forte vocalização de duas notas que pode ser ouvida de longe, inclusive nas trilhas da sede. O macho se diferencia da fêmea por ter uma faixa vermelha abaixo dos olhos. Faz seu ninho em ocós de árvores.

Tamanho

27 cm

Habitat

Florestas

Alimentação

Insetos e frutos

Família Picidae

Pica-pau-de-banda-branca

Dryocopus lineatus



Maior que a espécie anterior e também florestal, o pica-pau-de-banda-branca é, no entanto bem mais raro. Possui apenas alguns poucos registros pela Ilha, incluindo o registro na ESEC Carijós. De plumagem geral preta, chama atenção seu topete vermelho. Assim como o pica-pau-de-cabeça-amarela o macho se diferencia da fêmea por uma faixa vermelha abaixo dos olhos. Também se alimenta basicamente de insetos capturados no interior de galhos, mas come alguns frutos. Sua vocalização lembra uma risada.

Tamanho

33 cm

Habitat

Florestas

Alimentação

Insetos

Família Picidae

Pica-pau-do-campo

Colaptes campestris



Diferentemente dos outros pica-paus que são sempre vistos procurando comida em troncos e galhos secos, esta espécie vive em áreas abertas, campos e gramados e busca alimento geralmente no solo. Outro aspecto peculiar desta espécie é que ela é única das espécies de pica-pau na ESEC que vive em bandos. Espécie comum na ESEC. Quando canta abre a fecha as asas constantemente.

Tamanho

32 cm

Habitat

Áreas abertas

Alimentação

Insetos

Família Falconidae

Chimango*Milvago chimango*

Provavelmente a espécie de rapinante mais comum na Ilha e conseqüentemente na ESEC. Habita qualquer ambiente aberto, sendo encontrada desde pastagens a beira de praias. Totalmente pardo, o macho se diferencia por possuir as pernas amarelas, enquanto fêmea e jovem possuem azuladas. Oportunista, o chimango possui a dieta bastante variada, come desde insetos encontrados no solo e no gado até carcaças de animais e peixes mortos na beira da praia.

Tamanho

38 cm

Habitat

Áreas abertas

Alimentação

Invertebrados e animais mortos

Família Falconidae

Carrapateiro*Milvago chimachima*

Espécie comum em áreas abertas, podendo ser encontrada facilmente na ESEC. O jovem possui plumagem diferenciada, lembrando um chimango. Alimenta-se de invertebrados, animais mortos e pequenos vertebrados, mas tem predileção por parasitas do gado, que lhe deu seu nome popular. Em função de se alimentar de parasitas de gado é uma espécie que vem se beneficiando com o desmatamento para formação de pastos com gado.

Tamanho

40 cm

Habitat

Áreas abertas

Alimentação

Invertebrados e animais mortos

Família Falconidae

Carcará

Caracara plancus



Maior espécie de falcão que ocorre na ESEC. Vive solitário ou em casais. Habita áreas abertas e eventualmente cidades, como no centro de Florianópolis. Bastante flexível, alimenta-se de praticamente qualquer coisa, desde invertebrados capturados no solo, anfíbios, répteis, até aves grandes do porte de um quero-quero. Além das presas vivas é bastante conhecido por ser um carniceiro, às vezes chega à carniça até mesmo antes dos urubus.

Tamanho

56 cm

Habitat

Áreas abertas

Alimentação

Animais mortos e pequenos vertebrados

Família Falconidae

Quiriquiri

Falco sparverius



O quiriquiri, que recebe este nome em função de sua vocalização, é um pequeno falcão. Raro na ESEC e na ilha, tem o hábito de ficar pousado em fios de eletricidade. Assim como outros falcões é um hábil caçador. Como é pequeno, caça basicamente insetos, mas pode caçar também pequenas aves. Além de caçar de um poleiro, que muitas vezes é o fio de eletricidade, peneira no ar a procura de presas como faz o gavião-peneira.

Tamanho

25 cm

Habitat

Áreas abertas

Alimentação

Insetos e pequenos vertebrados

Família Falconidae

Falcão-de-coleira

Falco femoralis



O falcão-de-coleira é uma bela espécie de falcão de plumagem com tons brancos, negros e ferrugem. Assim como outras espécies do gênero *Falco* é um exímio caçador. Alimenta-se de insetos, pequenos répteis, anfíbios e aves. É uma espécie que vive em áreas abertas, normalmente aos casais. Não é uma espécie comum, mas pode ser vista eventualmente no entorno da sede da ESEC.

Tamanho

36 cm

Habitat

Áreas abertas

Alimentação

Insetos, aves e outros vertebrados

Família Falconidae

Falcão-peregrino

Falco peregrinus



Espécie cosmopolita, o falcão-peregrino é conhecido no mundo por ser a espécie animal mais rápida do mundo, podendo alcançar 300 km/h quando "mergulha" para pegar suas presas. No Brasil é uma espécie migratória, os indivíduos que aqui chegam são provenientes da América do Norte e alguns chegam a percorrer 22 mil quilômetros. É comum vê-lo caçando pombos-domésticos (*Columba livia*), presa fácil e abundante dentro de centros urbanos.

Tamanho

42 cm

Habitat

Áreas abertas e áreas urbanizadas

Alimentação

Aves

Família Psittacidae

Tiriba-de-testa-vermelha

Pyrrhura frontalis



Espécie incomum na ESEC. A tiriva, como também é conhecida, é verde e possui a região acima do bico e o ventre avermelhados. Vive sempre em bandos, que variam de 5 até 40 indivíduos, separando-se do grupo apenas na época reprodutiva. O bando voa muito rápido fazendo manobras com agilidade. Quando pousadas costumam ficar em silêncio camuflando-se no verde da vegetação, quando alçam voo fazem bastante barulho. Alimenta-se de frutos geralmente no dossel. Nunca vão ao chão.

Tamanho

27 cm

Habitat

Bordas de mata

Alimentação

Frutos

Família Psittacidae

Tuim

Forpus xanthopterygius



Espécie de pequeno porte, o tuim está entre as menores espécies da família. Totalmente verde, distingue-se de outros periquitos por possuir a cauda curta, o macho tem a asa quando aberta azul. Vive em bandos. Alimenta-se de frutos no alto de árvores, mas podem eventualmente descer para arbustos mais baixos, apreciam o fruto da embaúba, onde pode ser visto vários indivíduos se alimentando no mesmo cacho.

Tamanho

12 cm

Habitat

Bordas de mata

Alimentação

Frutos

Família Psittacidae

Papagaio-verdadeiro

Amazona aestiva



Muito conhecido popularmente devido a sua fama de "falador", fato este que o torna muito procurado pelo tráfico de animais. Esta espécie é nativa do cerrado e justamente devido ao hábito das pessoas de tê-lo em cativeiro foi introduzida na Ilha por fugas e solturas inadequadas. Desde então sua população vem aumentando na Ilha. Vive em casais ou em pequenos bandos. Alimenta-se basicamente de frutos e pode ser visto com frequência comendo frutos de cinamomo e ipê-da-praia.

Tamanho

35 cm

Habitat

Bordas de mata

Alimentação

Frutos

Família Thamnophilidae

Papa-formiga-de-grota

Myrmoderus squamosus



Com plumagem camuflada, o papa-formiga-de-grota é uma pequena espécie de ave florestal. Vive aos casais no chão da floresta. O papa-formiga-de-grota se alimenta de insetos, que são capturados entre as folhas que ficam no solo da floresta, a serrapilheira. Comum, é facilmente ouvido pelas florestas da Ilha, entoando seu canto incessantemente. O macho difere da fêmea por ter o papo escuro.

Tamanho

14 cm

Habitat

Florestas

Alimentação

Insetos

Família *Thamnophilidae*

Choquinha-lisa

Dysithamnus mentalis



A choquinha-lisa é uma pequena e comum espécie de ave nas matas da Ilha. Vive em áreas de florestas a baixa altura e aos casais. Macho e fêmea são diferentes, a fêmea se diferencia por ter o alto da cabeça avermelhado. Alimenta-se de insetos e outros invertebrados, capturados entre folhas e galhos. É parecida com o pula-pula, mas este último tem uma sobrancelha branca bem visível.

Tamanho

11 cm

Habitat

Florestas

Alimentação

Insetos

Família *Thamnophilidae*

Choca-da-mata

Thamnophilus caeruleus



Como o próprio nome diz, é parecida com a espécie anterior, em especial na vocalização, porém é maior. A choca-da-mata vive em florestas e capoeiras, comum na maioria dos locais. Entretanto na Ilha é uma espécie bastante rara e na ESEC não é diferente. Alimenta-se de insetos, assim como a choquinha-lisa, capturando-os entre folhas e galhos na vegetação. Dimorfismo sexual, a fêmea tem a barriga acanelada e o macho cinza.

Tamanho

15 cm

Habitat

Florestas

Alimentação

Insetos

Família Conopophagidae

Cuspidor-de-máscara-preta

Conopophaga melanops



Pequena espécie florestal, o cuspidor-de-máscara-preta é uma espécie comum nas áreas florestais adjacentes a ESEC de Carijós. Vive na parte mais baixa da mata, desde o solo até poucos metros de altura. Seu canto é um chiado bem forte. Costuma ser uma ave tranquila, que permite uma boa aproximação, o que facilita sua identificação. A fêmea é toda marrom com uma leve sobrançelha branca. Possui a cauda bastante curta.

Tamanho

11 cm

Habitat

Florestas

Alimentação

Insetos

Família Rhinocryptidae

Macuquinho

Eleoscytalopus indigoticus



O macuquinho é uma pequena espécie de ave exclusiva de ambientes florestais. Seu hábito de viver no solo em locais sombrios e de vegetação densa na floresta, faz com que raramente seja visto. Seu canto que consiste num trinado de cerca de 4 segundos, juntamente com seu hábito de viver perto do solo, faz com que seja muitas vezes confundido com algum anfíbio. Nidifica em cavidades no solo ou em troncos.

Tamanho

10 cm

Habitat

Florestas

Alimentação

Insetos

Família Formicariidae

Galinha-do-mato

Formicarius colma



Assim como o macuquinho é uma espécie exclusivamente florestal. Vive no solo da mata procurando insetos e outros invertebrados entre folhas e galhos e pousa em galhos apenas para cantar, a pouca distância do solo. Seu canto são piados agudo repetitivos. Como outras espécies florestais e que vivem solo, é difícil vê-la. Tem o hábito de levantar a cauda.

Tamanho

18 cm

Habitat

Florestas

Alimentação

Insetos

Família Dendrocolaptidae

Arapaçu-verde

Sittasomus griseicapillus



Esta é a única espécie da família que ocorre na ESEC. Os arapaçus podem ser confundidos com pica-paus por procurar alimento de modo semelhante, procurando insetos em galhos pousados verticalmente. No entanto possui coloração basicamente ferrugínea e não "martela" na árvore. Possui ainda a característica de ter a ponta das penas da cauda endurecidas, ajudando-o a se sustentar verticalmente em troncos e galhos.

Tamanho

15 cm

Habitat

Florestas

Alimentação

Insetos

Família Furnariidae

João-de-barro

Furnarius rufus

Uma das mais conhecidas espécies de aves do Brasil. O João-de-barro pode ser visto em qualquer área aberta, incluindo centros urbanos. Seu famoso ninho feito de barro em formato de forno lhe dá seu nome popular. Precisa de galhos grossos e horizontais para construção de seu ninho. Em função disso, quando vive em áreas urbanas ou tem poucas árvores de grande porte na região, constrói seu ninho em postes de luz. Canta em duetos ao lado do ninho. Em alguns locais onde está acostumado com o ser humano vira uma espécie bem mansa. Possível de ser vista na sede.

Tamanho

18 cm

Habitat

Áreas abertas

Alimentação

Insetos

Família Furnariidae

Limpa-folha-ocráceo

Anabacerthia lichtensteini

O limpa-folha-ocráceo vive em áreas florestadas, geralmente na parte mais alta da mata. Raro tanto na Ilha quanto na ESEC. Como o próprio nome diz, tem o hábito irrequieto de procurar alimento por entre folhas e galhos. Parecido com a espécie seguinte, diferencia-se por ter uma faixa creme escura atrás dos olhos e a cabeça creme.

Tamanho

17 cm

Habitat

Florestas

Alimentação

Insetos

Família Furnariidae

Limpa-folha-coroado

Philydor atricapillus

O limpa-folha-coroado é uma espécie florestal que vive no sub-bosque da mata. Vive frequentemente associado a bandos mistos, (bandos com outras espécies de aves) como o limpa-folha-ocráceo, tiê-de-topete e o tiê-da-mata. Como o seu nome já diz, forrageia procurando insetos entre folhas, muitas vezes se pendurando em galhos de forma bastante ágil.

Tamanho

17 cm

Habitat

Florestas

Alimentação

Insetos

Família Furnariidae

João-teneném

Synallaxis spixi

Pequena espécie de rabo longo, asas e topo da cabeça ferrugem e resto do corpo cinza escuro. Apesar de ser uma espécie bastante vocal, cantando constantemente seu canto que lembra "joão-teneném", é uma espécie extremamente difícil de ver por viver no meio da vegetação densa perto solo e dificilmente pousando em galhos abertos. Comum na ESEC, inclusive nas trilhas da sede.

Tamanho

16 cm

Habitat

Restingas e capoeiras

Alimentação

Insetos

Família Furnariidae

Curutié*Certhiaxis cinnamomeus*

O curutié é um pequeno furnariídeo habitante de ambientes aquáticos como banhados, lagoas e manguezais. Vive em casais a pouca altura em banhados ou à beira de lagoas. Seu canto pode ser confundido com o da sanã-parda, sendo, no entanto, de menor volume. Constrói seu ninho bem próximo da água, um amontoado de gravetos bastante grande que chama a atenção pelo tamanho.

Tamanho

14 cm

Habitat

Banhados

Alimentação

Insetos

Família Pipridae

Rendeira*Manacus manacus*

Espécie inconfundível habitante de florestas e restingas arbóreas. O som produzido por essa ave, mais comum de ser ouvido, é um som mecânico feito com as asas, uma espécie de estalar feito em voo. Alimenta-se de pequenos frutos florestais. Possui dimorfismo sexual, o macho é preto com pescoço e parte do peito branco e ventre cinza e a fêmea tem a plumagem verde-oliva homogênea. Tem uma elaborada dança de acasalamento, com galhos verticais perto do solo, onde o chão fica sem folhas em função das danças constantes.

Tamanho

11 cm

Habitat

Florestas

Alimentação

Frutos

Família Pipridae

Tangará-dançador

Chiroxiphia caudata

Belíssima espécie habitante do interior de florestas. Espécie com dimorfismo sexual acentuado, o macho é azul, com pescoço e asas pretas e com chapéu vermelho, enquanto a fêmea é toda verde oliva. A fêmea é parecida com a da espécie anterior, mas tem a cauda com penas mais longas. A espécie é famosa por ter uma elaborada dança de acasalamento. De 3 a 6 machos formam fila em um galho ao lado da fêmea e um a um dançam e cantam em voo para a fêmea fazer sua escolha.

Tamanho

13 cm

Habitat

Florestas

Alimentação

Frutos

Família Tityridae

Flautim

Schiffornis virescens

O flautim é uma ave típica de florestas. Vive no sub-bosque à procura de frutos e eventualmente alguns insetos. De plumagem verde-oliva e asas marrons, se torna quase invisível no verde do interior da mata. Detentor de um belo canto, que varia bastante de indivíduo para indivíduo, às vezes é o único modo de detectá-lo levando em conta que tem a plumagem bastante camuflada. Tem o hábito de pousar em galhos verticais bem próximos ao solo. Vive sozinho.

Tamanho

15 cm

Habitat

Florestas

Alimentação

Frutos

Família Platyrinchidae

Patinho

Platyrinchus mystaceus



Pequena e diferente espécie florestal. Com exceção dos beija-flores, é a menor espécie de ave que ocorre na ESEC, medindo no máximo 10 cm. Possui a cauda bastante curta, duas faixas escuras abaixo dos olhos, cabeça grande e o bico achatado e alargado, que é o que lhe dá o nome de patinho. Vive a baixa altura no interior da mata, capturando pequenos insetos.

Tamanho

10 cm

Habitat

Florestas

Alimentação

Insetos

Família Rhynchocyclidae

Abre-asa-de-cabeça-cinza

Mionectes rufiventris



O abre-asa-de-cabeça-cinza é outra das aves florestais que ocorre na ESEC. Pode ser confundido com o capitão-de-saíra, mas é menor e de bico bem menos robusto. Vive no estrato médio da mata. Alimenta-se de insetos e pequenos frutos. Apesar de não vocalizar muito, quando o faz logo se denuncia, por ter uma vocalização bem diferente. Uma sequência descendente de "tem, tem, tem, tem...".

Tamanho

13 cm

Habitat

Florestas

Alimentação

Insetos e frutos

Família Rhynchocyclidae

Cabeçudo

Leptopogon amaurocephalus



O cabeçudo é mais uma das espécies que vivem dentro de matas que podem ser encontradas na ESEC Carijós. Alimenta-se basicamente de insetos, capturados em pequenos voos. Tem um peculiar comportamento de eventualmente, quando está pousado, levantar uma das asas verticalmente, mantendo-a esticada rapidamente. É uma espécie que não se mexe constantemente e não costuma ser muito arisca à aproximação.

Tamanho

13 cm

Habitat

Florestas

Alimentação

Insetos

Família Rhynchocyclidae

Bico-chato-de-orelha-preta

Tolmomyias sulphurescens



O bico-chato-de-orelha-preta é uma pequena espécie do sub-bosque florestal. Alimenta-se de insetos, os quais captura em pequenos voos dentro da mata. Parecido e facilmente confundido com o cabeçudo, tem o bico bem mais robusto e a vocalização diferente. Sua vocalização consiste num chiado agudo. Faz um curioso ninho, pendurado, com uma bolsa lateral e com uma entrada na parte de baixo, que é confeccionado com um material conhecido por crina vegetal, apesar de ser na verdade um fungo.

Tamanho

14 cm

Habitat

Florestas

Alimentação

Insetos

Família Tyrannidae

Barulhento

Euscarthmus meloryphus



O barulhento é uma pequena espécie de pássaro. Vive em áreas abertas com arbustos e árvores. Tem uma plumagem conspícua o que o torna de difícil visualização, não fosse seu canto. Como seu próprio nome diz, na época reprodutiva canta incessantemente, durante todo o dia, seu canto repetitivo. É insetívoro, caçando insetos entre a vegetação. Seu canto é mais fácil de ser ouvido nos primeiros meses de primavera, setembro e outubro.

Tamanho

11 cm

Habitat

Restingas e capoeiras

Alimentação

Insetos

Família Tyrannidae

Risadinha

Campyostoma obsoletum



Espécie comum, o risadinha pode ser encontrado em restingas, jardins e até em florestas. Cinza e meio sem graça é fácil confundir-lo com outras espécies como o alegrinho, no entanto tem duas barras ferrugem nas asas e a base do bico clara. Característica marcante e que faz referência ao seu nome popular é seu canto, uma sequência de notas agudas que lembra uma risada. Alimenta-se basicamente de insetos capturados entre as folhas ou em pequenos voos e eventualmente de pequenos frutos.

Tamanho

10 cm

Habitat

Restingas, capoeiras e florestas

Alimentação

Insetos

Família Tyrannidae

Guaracava-de-barriga-amarela

Elaenia flavogaster



A mais comum das guaracavas. Residente, pode ser vista durante todo o ano. Possui topete, que eriça quando excitada, barriga amarelada e é um pouco menor que o tucão. Seu canto é bem marcante e pode ser ouvido com frequência nos locais onde ela vive, como jardins, capoeiras e restingas. Vive em casais e o seu canto é emitido em dueto, dizem que lembra um apito de escola de samba. Assim como as outras espécies de guaracava, tem coloração camuflada e deste modo pode facilmente passar despercebida.

Tamanho

15 cm

Habitat

Restingas e capoeiras

Alimentação

Insetos e frutos

Família Tyrannidae

Guaracava-de-bico-curto

Elaenia parvirostris



Espécie de difícil identificação sendo bastante parecida com as outras duas espécies do gênero, a guaracava-de-barriga-amarela e o tucão, e uma identificação segura só é possível através de seu canto. Entretanto é menor que as outras duas espécies e é a única espécie migratória, sendo encontrada apenas nos meses de primavera e verão. Habita restinga e capoeiras e se alimenta de pequenos insetos e frutos.

Tamanho

14 cm

Habitat

Restingas e capoeiras

Alimentação

Insetos e frutos

Família Tyrannidae

Tucão

Elaenia obscura

Das 3 espécies do gênero que podem ser encontradas na ESEC Carijós, esta é a maior. Comum, o tucão está presente nas trilhas da sede, onde apesar de comum é difícil de encontrar por ter uma plumagem camuflada. Alimenta-se especialmente de frutos como o da canela-da-praia, e também de pequenos insetos. Seu ninho é uma pequena tigela, decorado com líquens que o camuflam.

Tamanho

18 cm

Habitat

Restingas e capoeiras

Alimentação

Insetos e frutos

Família Tyrannidae

João-pobre

Serpophaga nigricans

Pequena espécie de pássaro típica de ambientes aquáticos. Vive a beira de lagoas, banhados ou riachos. O tamanho e formato são bem parecidos com o alegrinho, mas não possui o topete e a plumagem é quase toda cinza. Além disso, o canto é bem diferente. Alimenta-se de pequenos insetos capturados entre a vegetação paludícola. É uma espécie rara na Ilha e tem um único registro na ESEC.

Tamanho

12 cm

Habitat

Ambientes aquáticos

Alimentação

Insetos

Família Tyrannidae

Alegrinho

Serpophaga subcristata



Pequeno tiranídeo comum em áreas relativamente abertas como restingas e capoeiras. Pode ser confundido com o risadinha, mas tem a barriga amarela, bico escuro e o pileo branco, que eventualmente fica bastante a mostra. Além disso, o canto é bastante diferente. Alimenta-se de insetos, capturados tanto em voo quanto entre a vegetação. Normalmente fica entre a vegetação e a sua coloração críptica faz com que seja mais facilmente notado pelo canto.

Tamanho

10 cm

Habitat

Restingas e capoeiras

Alimentação

Insetos

Família Tyrannidae

Capitão-de-saíra

Attila rufus



De plumagem cinza e laranja pode ser confundido apenas com o abre-asa-de-cabeça-cinza, que, no entanto, é bem menos cabeçudo. Com uma forte vocalização, pode ser detectado de longe. Possui várias vocalizações, mas a mais comum é uma sequência de assobios ascendente com um assobio final baixo. Responde prontamente ao playback, aproximando-se. Alimenta-se basicamente de insetos, mas aprecia bastante pererecas arborícolas.

Tamanho

20 cm

Habitat

Florestas

Alimentação

Insetos, anfíbios e frutos

Família Tyrannidae

Bem-te-vi-pirata

Legatus leucophaeus



O primeiro do grupo dos rajados (bem-te-vi-pirata, peitica e bem-te-vi-rajado) é também o mais raro na Ilha. É o menor deles, tem o bico pequeno e tem bordas do peito esverdeadas. Vive no dossel de ambientes florestais e é uma espécie que vocaliza bastante. Seu nome popular deve-se ao fato de ser uma espécie nidoparasita, roubando o ninho de outras aves. É uma espécie migratória aparecendo na região apenas entre o período de primavera e verão.

Tamanho

15 cm

Habitat

Florestas

Alimentação

Insetos e frutos

Família Tyrannidae

Peitica

Empidonomus varius



O peitica, outra espécie com padrão rajado, é um pouco maior que o bem-te-vi-pirata e tem as penas da cauda com um tom ferrugem. Tem também a vocalização diferente da espécie anterior, um piado bem agudo que lembra o tiziu. É uma espécie migratória e se torna bastante comum assim que chega à região, entre os meses de primavera e verão. Gosta de ficar na copa de árvores.

Tamanho

18 cm

Habitat

Restingas e florestas

Alimentação

Insetos e frutos

Família Tyrannidae

Bem-te-vi-rajado

Mniotiltus maculatus



O último dos migrantes rajados, o bem-te-vi-rajado é o mais diferente. É maior que as duas espécies anteriores, tem o bico bem robusto e o peito bem rajado, lembrando um bem-te-vi com plumagem diferente. Migrante de verão, assim como diversas outras espécies, fica na região entre outubro e abril, quando se torna uma espécie comum. Alimenta-se de insetos grandes como esperanças, grilos e cigarras.

Tamanho

21 cm

Habitat

Florestas

Alimentação

Insetos e frutos

Família Tyrannidae

Irré

Mniotiltus swainsoni



Idêntica à espécie seguinte, é necessário ouvir o canto para conseguir diferenciar as duas espécies. Migratória, a espécie aparece na região a partir de outubro e fica até fim do verão. Principalmente florestal, mas pode ser vista na borda de matas. Seu canto é um choro curto e bastante repetido, durante quase todo o dia, mas principalmente de manhã. Alimenta-se principalmente de insetos como cigarras e mariposas, mas também de pequenos frutos.

Tamanho

19 cm

Habitat

Capoeiras e florestas

Alimentação

Insetos e frutos

Família Tyrannidae

Maria-cavaleira

Myiarchus ferox



Indistinguível da espécie anterior, apenas com o auxílio da vocalização que é possível separar as duas espécies seguramente, entretanto a maria-cavaleira é notadamente menos comum. Assim como o irré é uma espécie migratória, podendo ser encontrada na região nos meses de primavera e verão. Alimenta-se basicamente de insetos alados como mariposas. Tem o comportamento, como outras espécies da família, de pegar o inseto em voo e voltar ao mesmo poleiro.

Tamanho

19 cm

Habitat

Capoeiras e florestas

Alimentação

Insetos e frutos

Família Tyrannidae

Bem-te-vi

Pitangus sulphuratus



Dos mais conhecidos pássaros do Brasil, inclusive dentro de cidades. O bem-te-vi é comum em jardins, cidades, restingas e bordas de matas. De alimentação bastante flexível, alimenta-se basicamente de insetos e frutos, mas pode comer pequenos anfíbios, come resto de comida e já foi visto até pescando. Esta é uma das espécies que as pessoas mais facilmente associam o nome à vocalização. Na época reprodutiva atacam possíveis predadores que passem por perto de seus ninhos.

Tamanho

22 cm

Habitat

Restingas e capoeiras

Alimentação

Insetos e frutos

Família Tyrannidae

Suiriri-cavaleiro

Machetornis nixosa



Lembra o suiriri, porém mais pálido e um pouco menor. O suiriri-cavaleiro é uma ave típica de ambientes abertos. Vive no solo, onde é visto dando pequenas corridas para captura de insetos. Além do solo pousa também sobre o gado para procurar alimento. Possui um topete avermelhado que só é visível quando a ave está excitada.

Tamanho

18 cm

Habitat

Áreas abertas

Alimentação

Insetos

Família Tyrannidae

Bentevizinho-de-penacho-vermelho

Myiozetetes similis



Como o próprio nome diz a espécie é bem parecida com o bem-te-vi e quem não as conhece bem pode facilmente confundi-las. Vista como uma miniatura do bem-te-vi tem outras diferenças sutis, como o bico mais curto e fino, o formato e o canto. Vive em restingas e bordas de mata e se alimenta basicamente de insetos e pequenos frutos. Em outras regiões mais ao norte do Brasil, existem outras espécies bastante parecidas.

Tamanho

17 cm

Habitat

Restingas e capoeiras

Alimentação

Insetos e frutos

Família Tyrannidae

Suiriri*Tyrannus melancholicus*

Espécie migratória, o suiriri aparece na região nos meses de primavera e verão, quando se torna abundante. Apesar de ser semelhante ao suiriri-cavaleiro, vive no alto das árvores e raramente vai ao solo, o oposto do suiriri-cavaleiro. Além de abundante seus hábitos o tornam uma espécie de fácil visualização. Vive sempre aos casais nos galhos mais altos das árvores. Vocaliza com frequência, "siriri", com as penas da cauda abertas e abrindo e fechando as asas. Seu modo de caça, assim como de outros tiranídeos, consiste em voar, pegar o inseto em voo e voltar para o mesmo poleiro.

Tamanho

21 cm

Habitat

Restingas e capoeiras

Alimentação

Insetos e frutos

Família Tyrannidae

Tesourinha*Tyrannus savana*

A tesourinha é uma espécie migratória com hábitos bastante semelhantes ao do suiriri. Quando chega, logo se torna abundante, caça do mesmo modo, vive aos casais e vive em áreas semiabertas, assim como o suiriri. No entanto não é tão vocal. Tem a parte inferior branca, a cabeça preta e a parte superior cinza-escuro, mas o que chama a atenção é a sua longa cauda que lhe dá o nome popular.

Tamanho

40 cm

Habitat

Restingas e capoeiras

Alimentação

Insetos e frutos

Família Tyrannidae

Filipe

Myiophobus fasciatus

O filipe, que recebe este nome em função de seu canto, é uma pequena ave de coloração amarronzada. Semelhante ao enferrujado e ao guaracavuçu, diferencia-se por ter o peito fortemente estriado e por ocupar ambientes diferentes. O filipe vive em áreas abertas. Alimenta-se de insetos capturados ao modo tradicional dos tiranídeos, indo e voltando ao mesmo poleiro. Além do canto que lhe dá o nome, possui outros chamados emitidos mais raramente.

Tamanho

12 cm

Habitat

Restingas e capoeiras

Alimentação

Insetos

Família Tyrannidae

Príncipe

Pyrocephalus rubinus

O macho desta espécie é inconfundível. Quando adulto apresenta plumagem vermelho sangue apenas com marrom no dorso e logo atrás dos olhos, a fêmea é acinzentada. Vive em campos com arbustos. Alimenta-se de insetos capturados em pequenos voos e voltando ao poleiro original. Migratório, também é conhecido por verão, por aparecer nos estados do sul do Brasil nos meses mais quentes.

Tamanho

13 cm

Habitat

Restingas e áreas
abertas

Alimentação

Insetos

Família Tyrannidae

Guaracavuçu

Cnemotriccus fuscatus



Bastante parecido com o enferrujado, a principal diferença é a sobrancelha branca que o guaracavuçu apresenta. Além disso, seu canto é diferente, um assobio. Florestal, vive no sub-bosque. Alimenta-se de insetos, que captura de modo semelhante a tantos outros tiranídeos, em pequenos voos, pegando o inseto em voo e voltando para o mesmo poleiro.

Tamanho

15 cm

Habitat

Florestas

Alimentação

Insetos

Família Tyrannidae

Enferrujado

Lathrotriccus euleri



Assim como muitas espécies da família é migratório, aparecendo na região entre os meses de primavera e verão. O enferrujado é uma espécie florestal, normalmente observado a pouca altura do solo, onde se alimenta caçando insetos. Vocaliza constantemente. Pode ser confundido com o guaracavuçu e filipe, no entanto não tem a sobrancelha clara do guaracavuçu e não habita os mesmos tipos de ambientes do filipe.

Tamanho

13 cm

Habitat

Florestas

Alimentação

Insetos

Família Tyrannidae

Suiriri-pequeno

Satrapa icterophrys



Diferentemente da espécie a qual o seu nome nos remete, o suiriri-pequeno é uma espécie silenciosa, praticamente não vocaliza e quando o faz é um chamado baixo. Vive em restingas e bordas de mata, capturando insetos normalmente a baixa altura, descendo eventualmente ao solo. Sua característica mais marcante é a sobrancheira amarela. Não é uma espécie comum.

Tamanho

16 cm

Habitat

Restingas e capoeiras

Alimentação

Insetos

Família Vireonidae

Pitiguari

Cyclarhis gujanensis



Espécie florestal, o pitiguari não é parecido com nenhuma outra espécie na ESEC Carijós. Cabeçudo e de bico forte, tem a alimentação bem versátil. Alimenta-se basicamente de insetos e frutos, capturados entre as folhas das árvores, mas pode comer até mesmo anfíbios e pequenos filhotes de aves. Cantor constante da floresta, quando está presente logo é notado pelo seu canto, que em alguns locais do país é conhecido por "gente-de-fora-vem". Na ESEC e na Ilha é uma espécie incomum.

Tamanho

6 cm

Habitat

Florestas

Alimentação

Insetos, pequenos vertebrados e frutos

Família Vireonidae

Juruviara

Vireo olivaceus



Migratória, esta pequena espécie de ave faz todos os anos uma longa migração, vindo da Amazônia. Aparece na região em setembro e volta para a Amazônia por volta de março. Nos meses em que está aqui é praticamente o som de fundo da mata, cantando constantemente seu canto que lembra vagamente "juruvi". Mesmo sendo uma espécie bastante vocal, seus hábitos de procurar alimento entre as folhas e sua cor discreta faz com que passe muitas vezes despercebida.

Tamanho

14 cm

Habitat

Florestas

Alimentação

Insetos

Família Corvidae

Gralha-azul

Cyanocorax caeruleus



Apesar de ser conhecida como uma ave típica da Mata de Araucárias e por comer pinhão, é comum no litoral catarinense incluindo a Ilha e a ESEC, o que demonstra que não é dependente do pinhão. As gralhas são aves da mesma família dos corvos norte-americanos e são aves altamente inteligentes. Espécie onívora, alimenta-se de frutos, invertebrados e até mesmo filhotes de aves. Gregária, vive normalmente em pequenos grupos de 4 a até no máximo 15 indivíduos, que costumam fazer bastante barulho por onde passam. As gralhas têm um vasto repertório de vocalização.

Tamanho

39 cm

Habitat

Restingas, capoeiras e florestas

Alimentação

Frutos, insetos e pequenos vertebrados

Família Hirundinidae

Andorinha-pequena-de-casa

Pygochelidon cyanoleuca



A mais comum das espécies de andorinha na ESEC e a única das espécies de andorinha na região que não é migratória. Vive em grupos e podem ser vistas muitas pousadas juntas em fios de eletricidade. Assim como as outras espécies de andorinha, passa grande parte do tempo em voo capturando insetos. Costuma fazer seu ninho no interior de telhados e outras construções humanas. Parece uma miniatura da andorinha-doméstica-grande.

Tamanho

12 cm

Habitat

Áreas abertas

Alimentação

Insetos

Família Hirundinidae

Andorinha-serradora

Stelgidopteryx ruficollis



Andorinha de tamanho médio, a andorinha-serradora tem o tamanho semelhante ao da andorinha-de-sobre-branco. Diferencia-se das outras espécies por ter uma plumagem nem azulada nem cinza, mas sim castanha, com a garganta de cor ainda mais berrante. Migratória, fica na região entre outubro e abril. Esta espécie nidifica em buracos nos barrancos. Alimenta-se exclusivamente de insetos, capturados em voo.

Tamanho

14 cm

Habitat

Áreas abertas

Alimentação

Insetos

Família Tyrannidae

Andorinha-de-sobre-branco

Tachycineta leucorhoa



Semelhante à andorinha-pequena-de-casa, diferencia-se por ter a testa com uma mancha branca em forma de "v" e por ter o uropígio branco. Migratória, chega à região por volta de setembro ficando até abril. Vive em áreas abertas e muitas vezes pode ser encontrada associada a ambientes aquáticos. A exemplo das outras andorinhas, vive constantemente em voo capturando insetos.

Tamanho

13 cm

Habitat

Áreas abertas

Alimentação

Insetos

Família Hirundinidae

Andorinha-do-campo

Progne tapera



A andorinha-do-campo é uma andorinha de grande porte de plumagem cinza-amarronzado. Assim como as outras andorinhas é entomófaga, alimentando-se de insetos capturados exclusivamente no ar. Nidifica em ocas e costuma usar ninhos velhos de João-de-Barro ou até mesmo competindo com os mesmos pelos ninhos. Migratória, aparece junto com as outras espécies da família em outubro e desaparece em abril. Normalmente é vista em pequenos bandos.

Tamanho

17 cm

Habitat

Áreas abertas

Alimentação

Insetos

Família Hirundinidae

Andorinha-doméstica-grande

Progne chaulybea



Migratória, aparece na região entre outubro e abril, quando pode ser vista com relativa facilidade em quaisquer áreas abertas incluindo dentro de áreas urbanas. Juntamente com a andorinha-do-campo é a maior espécie de andorinha, que se diferencia por ter o dorso de cor preto azulado. Assim como as outras espécies de andorinha, se alimenta de insetos capturados em voo e pode ser vista com frequência pousada em fios elétricos.

Tamanho

19 cm

Habitat

Áreas abertas e áreas urbanizadas

Alimentação

Insetos

Família Hirundinidae

Andorinha-do-barranco

Riparia riparia



A andorinha-do-barranco é uma espécie incomum, possuindo apenas um registro na Ilha, na ESEC Carijós. É incomum até mesmo no estado de Santa Catarina. Pequena, tem a plumagem semelhante a da andorinha-do-campo, mas o tamanho da andorinha-pequena-de-casa. Vive em áreas abertas e de campos.

Tamanho

12 cm

Habitat

Áreas abertas

Alimentação

Insetos

Família Troglodytidae

Corruíra

Troglodytes musculus



Também conhecida como curreca ou corruíra-da-casa, vive tranquilamente perto de construções humanas, onde se ouve seu canto gorjeado. Insetívora, captura insetos no estrato mais baixo da mata e quando vive perto de construções humanas, procura em locais escuros. Constrói seu ninho em cavidades, tanto naturais como em muros e telhados. Vive escondida e só fica amostra quando canta. É uma das espécies mais conhecidas pelas pessoas, por viver bem próxima.

Tamanho

12 cm

Habitat

Capoeiras, restingas e áreas urbanizadas

Alimentação

Insetos

Família Turdidae

Sabiá-poca

Turdus amaurochalinus



O sabiá mais comum na ESEC. Pode ser encontrado principalmente em áreas abertas ou semiabertas como campos e restingas, onde normalmente é a única espécie de sabiá. Alimenta-se tanto de frutos como de invertebrados, por isso é possível vê-los forrageando tanto no solo, invertebrados, quanto em árvores, frutos. Bico amarelo e a região escura perto dos olhos são características da espécie. Não possui dimorfismo sexual, mas os jovens são malhados.

Tamanho

22 cm

Habitat

Capoeiras e restingas

Alimentação

Frutos e insetos

Família Turdidae

Sabiá-coleira

Turdus albicollis



Espécie de sabiá típica de ambientes florestais, sendo a mais comum dentro das florestas e ainda podendo ser encontrado nas bordas de mata, mas nunca em ambientes abertos. Assim como a espécie anterior é onívoro. Vive no solo e estrato baixo da floresta. O papo branco, anel laranja em volta dos olhos e flancos ferrugem são suas características principais. Possui um belo canto.

Tamanho

22 cm

Habitat

Florestas

Alimentação

Frutos e insetos

Família Turdidae

Sabiá-una

Turdus flavipes



Diferentemente dos outros sabiás tem dimorfismo sexual, o macho é preto com as costas cinza escuro, a fêmea é toda marrom-olivácea, patas amarelas e anel amarelo ao redor dos olhos. Exclusivamente florestal, vive no sub-bosque das matas. Alimenta-se basicamente de frutos e é um grande consumidor dos frutos do palmito-juçara (*Euterpe edulis*). Seu canto é diferente dos outros sabiás, imita outras aves tornando o canto menos gorjeado e mais confuso.

Tamanho

20 cm

Habitat

Florestas

Alimentação

Frutos

Família Turdidae

Sabiá-laranjeira*Turdus rufigiventris*

Ave símbolo do Brasil. Costuma ser a espécie mais comum de sabiá em ambientes abertos por quase todo o Brasil e até mesmo em grandes cidades como São Paulo. Na Ilha e na ESEC é escasso. Em muitos locais é o sabiá mais apreciado pelo seu canto e capturado pelo tráfico ilegal e talvez esta seja a razão para a população tão baixa na Ilha.

Tamanho

25 cm

Habitat

Capoeiras, restingas e florestas

Alimentação

Frutos e insetos

Família Turdidae

Sabiá-barranco*Turdus leucomelas*

Pode ser confundido com o sabiá-poca ou com a fêmea do sabiá-una, porém não apresenta a mancha negra nos olhos e bico amarelo (sabiá-poca) e não apresenta os tarsos amarelos (sabiá-una). Bem como a espécie anterior é escasso na ilha. Canta apenas na época reprodutiva, durante o resto do ano emite apenas chamados. Não apresenta dimorfismo sexual, mas o jovem é todo malhado.

Tamanho

22 cm

Habitat

Capoeiras e florestas

Alimentação

Frutos e insetos

Família Mimidae

Sabiá-do-campo

Mimus saturninus



Conhecido como sabiá-da-praia em Florianópolis e região, apesar do nome não é verdadeiramente um sabiá. Característico pelo longo rabo, sobrancheira e peito brancos e dorso escuro. Seus cantos são bastante elaborados e com bastante variação, além de ter o costume de imitar outras espécies durante seu canto, como faz o gaturamo-verdadeiro. Vive em casais em áreas abertas se alimentando principalmente de invertebrados e pequenos frutos. É uma espécie comum. Pode ser eventualmente vista na sede.

Tamanho

26 cm

Habitat

Restinga e áreas abertas

Alimentação

Insetos e frutos

Família Mimidae

Calhandra-de-três-rabos

Mimus triurus



Bastante parecido com o sabiá-do-campo. Quando pousado é possível diferenciá-lo do sabiá-do-campo principalmente pelo uropígio ferrugem. Quando em voo algumas características facilitam bastante sua identificação, que são as asas com uma larga faixa branca e a cauda dividida em 3, a porção central preto e as laterais brancas. Possui seus primeiros registros na ESEC e na Ilha bastante recentes. Migratória, aparece na região durante os meses de inverno.

Tamanho

22 cm

Habitat

Restinga e áreas abertas

Alimentação

Insetos

Família Motacilidae

Caminheiro-zumbidor

Anthus lutescens



Vive no solo de campos com gramíneas, onde dá pequenas corridas para capturar insetos. Sua plumagem camuflada e seus hábitos de viver entre a vegetação no solo fazem com que seja difícil vê-lo. Tem um comportamento característico quando canta. Voa para o alto e quando canta para de voar e cai alguns metros para depois ganhar altura e cantar novamente, realizando o mesmo comportamento. Seu canto, como seu próprio nome diz, é um piado agudo descendente, um zumbido.

Tamanho

13 cm

Habitat

Campos

Alimentação

Insetos

Família Passerellidae

Tico-tico

Zonotrichia capensis



Um dos mais conhecidos pássaros do Brasil. Habitante de áreas abertas em geral e até mesmo cidades, é famoso por ser abundante e viver perto do ser humano. Possui um belo canto emitido principalmente no fim de tarde na época reprodutiva. Aparece com frequência em comedouros com sementes e milho. Não é uma espécie exigente quanto ao habitat por isso se beneficia com desmatamento. Apesar de ser abundante é sempre encontrada sozinha ou em casal, nunca em bandos. Na ESEC pode ser facilmente vista.

Tamanho

15 cm

Habitat

Áreas abertas

Alimentação

Sementes e insetos

Família Passerellidae

Tico-tico-do-campo

Ammodramus humeralis



Seu jeito e piados lembram o tico-tico, por isso o nome, porém tem uma marca amarela entre o bico e o olho. Vive em campos, onde busca por alimento normalmente no solo. Pousa em pequenas moitas e arbustos para cantar. Seu canto assim como de outras espécies de aves viventes dos campos é um trinado bastante agudo, que lembra um grilo. Seus hábitos e sua cor faz com que seja muito mais ouvido do que visto.

Tamanho

13 cm

Habitat

Campos

Alimentação

Insetos e sementes

Família Parulidae

Mariquita

Setophaga pitiayumi



A mariquita é uma pequena espécie de pássaro de coloração chamativa. Amarelo vivo na porção inferior e cinza azulado nas costas, tem ainda uma máscara negra. Pode ser confundida com o gaturamo-verdadeiro, mas este tem a testa amarela. Vive geralmente no alto de árvores na floresta, mas pode ser encontrada também em capoeiras, restingas e até mesmo em jardins. Alimenta-se de insetos capturados entre as folhas, em manobras rápidas. Seu canto é uma sequência rápida de notas agudas e aceleradas.

Tamanho

10 cm

Habitat

Florestas e capoeiras

Alimentação

Insetos

Família Parulidae

Pia-cobra

Geothlypis aequinoctialis



Devido a sua coloração e seus hábitos também é conhecido como gaturamo-do-brejo. Habitante de ambientes aquáticos como brejos e banhados e eventualmente em restingas. Com dimorfismo sexual, a fêmea não apresenta a máscara negra e a fronte cinza. Possui um belo canto, bastante emitido na época reprodutiva. Alimenta-se de insetos capturados dentro da vegetação paludícola. Comum nas trilhas da sede.

Tamanho

13 cm

Habitat

Banhados e restingas

Alimentação

Insetos

Família Parulidae

Pula-pula

Basileuterus culicivorus



Uma das mais comuns espécies de aves no interior das matas na floresta atlântica. Seu nome popular é devido ao seu hábito irrequieto, procurando alimento ativamente no sub-bosque da floresta. Vive em casais e se alimenta basicamente de insetos, capturados em manobras rápidas por entre folhas e galhos. Pode se associar a bandos mistos com espécies como limpa-folhas, pica-paus, arapaçus e tiés.

Tamanho

12 cm

Habitat

Florestas

Alimentação

Insetos

Família Icteridae

Encontro

Icterus pyrrhopterus



O encontro é uma ave negra de corpo longilíneo, íris castanha e como seu próprio nome diz com o encontro ferrugem como principal característica. Bastante versátil, alimenta-se de frutos, insetos e até mesmo néctar. Além disso, pode habitar desde capoeiras mais florestadas até restingas. Tem o curioso comportamento, juntamente com o gaturamo-verdadeiro, de imitar outras aves. Suspeita-se que use desse artifício para afugentar outras aves imitando predadores.

Tamanho

21 cm

Habitat

Capoeiras e restingas

Alimentação

Insetos, néctar e frutos

Família Icteridae

Cardeal-do-banhado

Amblyramphus holosericeus



Belíssima espécie, chama atenção de longe no meio do banhado. De corpo negro, cabeça, peito e "calças" vermelhas. Possui uma grande diversidade de cantos como um assobio longo, um trinado agudo entre outros. Vive sempre associado a banhados, em especial a banhados que tenham taboa (*Typha* sp.). Alimenta-se dentro do banhado, capturando insetos de dentro do caule da vegetação. O jovem possui a coloração da cabeça e peito com vermelho mais fraco.

Tamanho

23 cm

Habitat

Banhados

Alimentação

Insetos

Família Icteridae

Sargento

Agelasticus thilius



O sargento é um pássaro preto típico de banhados tendo como característica mais marcante o encontro amarelo. A fêmea é toda parda malhada. O macho pode ser confundido apenas com o encontro que, no entanto ocorre em ambientes diferentes e tem o encontro ferrugem. Espécie gregária, vive em pequenos bandos em banhados e manguezais. Assim como outras espécies da família tem um canto confuso e com trinados agudos.

Tamanho

17 cm

Habitat

Banhados e manguezais

Alimentação

Insetos

Família Icteridae

Garibaldi

Chrysomus ruficapillus



Assim como a espécie anterior, vive em bandos sempre em ambientes paludosos. Habita banhados, brejos e até mesmo arrozais em alguns locais do Brasil, onde pode formar bandos enormes. O macho possui o peito e a testa ferrugem e a fêmea é toda parda malhada. Seu canto é um trinado agudo e complexo. Alimenta-se basicamente de sementes e insetos encontrados no meio da vegetação paludícola. Dependendo do ângulo e da luz em que é visto os tons ferrugens não são tão evidentes o que pode fazer com que se confunda outras aves pretas.

Tamanho

17 cm

Habitat

Banhados

Alimentação

Insetos e sementes

Família Icteridae

Dragão

Pseudoleistes virescens



Das espécies típicas de banhado o dragão é uma das mais comuns e fáceis de ver. Mais robusta que o Garibaldi, tem o peito e a barriga amarela e a íris vermelha. Gosta de banhados com taboa (*Typha* sp.). É uma espécie gregária e bastante vocal, emitindo chamados constantemente, tanto em voo quanto pousada. Pelos seus hábitos se torna fácil de ver. O tamanho dos bandos varia e pode chegar a até 40 indivíduos.

Tamanho

24 cm

Habitat

Banhados

Alimentação

Insetos

Família Icteridae

Vira-bosta

Molothrus bonariensis



Espécie comum em áreas abertas. O vira-bosta é assim conhecido por ter o hábito viver próximo ao gado revirando suas fezes a procura de insetos, alimenta-se também de grãos. Vive em bandos geralmente pequenos, mas em certos locais pode formar bandos gigantescos. Espécie conhecida por ser nidoparasita, ou seja, coloca seus ovos no ninho de outra espécie que irá cuidar de seus filhotes. São conhecidas cerca de 40 espécies de aves diferentes que podem ser parasitadas pelo vira-bosta.

Tamanho

18 cm

Habitat

Áreas abertas

Alimentação

Sementes e insetos

Família Icteridae

Polícia-inglesa-do-sul

Stumella superciliosa



Bela ave de peito escarlate típica de campos secos. O polícia-inglesa-do-sul vive no solo de campos procurando sementes e insetos e eventualmente pousando em moitas baixas onde fica mais amostra. Com forte dimorfismo sexual, o macho é escuro com peito vermelho e sobrançelha branca, enquanto a fêmea é malhada de marrom. Seu canto é um trinado agudo. Faz um display curioso, onde voa verticalmente e desce planando e cantando.

Tamanho

19 cm

Habitat

Campos

Alimentação

Sementes e insetos

Família Thraupidae

Cambacica

Coereba flaveola



Sua plumagem lembra uma miniatura de um bem-te-vi, porém o bico é curvado e fino. Alimenta-se de insetos e néctar, mas também pode consumir frutos. Seu bico recurvado é uma especialização para o consumo de néctar. É um visitante assíduo de bebedouros de beija-flor. Comum por quase todo Brasil, só não é encontrada em algumas áreas extensamente florestadas. Habita tanto o alto das árvores como partes mais baixas. Pode ser vista nas trilhas da sede.

Tamanho

11 cm

Habitat

Capoeiras, restingas e florestas

Alimentação

Néctar, insetos e frutos

Família **Thraupidae**

Tié-preto

Tachyphonus coronatus



Juntamente com o pula-pula é uma das espécies mais comuns nos ambientes florestais da Ilha. Com dimorfismo sexual, o macho é preto com píleo vermelho e parte de baixo das asas branca e a fêmea é toda marrom. Alimenta-se de frutos, visitando com frequência comedouros com frutas. O macho pode ser confundido com o vira-bosta, porém habita preferencialmente matas enquanto o vira-bosta vive em áreas abertas. Em grande parte do ano é possível ouvir apenas seu chamado “tiê”, mas durante um pequeno período se ouve seu belo canto.

Tamanho

18 cm

Habitat

Florestas

Alimentação

Frutos

Família **Thraupidae**

Tié-sangue

Ramphocelus bresilius



Endêmica do Brasil e ave símbolo da Mata Atlântica. O tié-sangue é uma das mais espetaculares aves, com sua plumagem vermelho vivo ele é inconfundível. O macho com toda essa beleza ofusca a fêmea que se parece com a fêmea do tié-preto, porém de um marrom mais avermelhado e íris é avermelhada. Alimenta-se de frutos e vive basicamente em áreas de restinga. É uma espécie que sofre com o tráfico e é rara na Ilha, talvez influenciado por isso.



CATEGORIA
VULNERÁVEL
ESPÉCIE AMEAÇADA DE EXTINÇÃO EM SANTA CATARINA

Tamanho

19 cm

Habitat

Restingas e florestas

Alimentação

Frutos

Família Thraupidae

Tico-tico-rei

Lanio cucullatus



Bela espécie, o tico-tico-rei habita bordas de mata e áreas semiabertas com gramíneas, das quais se alimenta das sementes. De plumagem avermelhada, o macho a tem mais forte e com o píleo vermelho berrante. A espécie é rara na região e na ESEC Carijós tem apenas um registro, sendo, portanto, uma espécie de difícil observação. Tem o tamanho semelhante ao de um canário.

Tamanho

13 cm

Habitat

Capoeiras e bordas de
mata Florestas

Alimentação

Sementes e frutos

Família Thraupidae

Tié-de-topete

Lanio melanops



O tié-de-topete é uma espécie florestal que vive normalmente a pouca altura do solo. Alimenta-se de insetos e pequenos frutos. É frequente em bandos mistos e também costuma seguir correições de formigas, onde se aproveita de insetos que fogem das formigas. Possui dimorfismo sexual, o macho tem a máscara negra e o píleo amarelo e a fêmea não. Não possui vocalização chamativa e sua coloração faz com que passe muitas vezes despercebido dentro da mata.

Tamanho

17 cm

Habitat

Florestas

Alimentação

Insetos e frutos

Família Thraupidae

Sanhaçu-cinzento

Tangara sayaca



Uma das aves mais comuns em jardins e capoeiras pelo Brasil, com exceção da Amazônia. Possui plumagem cinza-azulada, com asas, dorso e cauda azuis. Normalmente é o primeiro a aparecer em comedouro com frutas. Visto quase sempre em casais. Pode ser confundido apenas com o sanhaçu-de-encontro-azul, este último com muito mais azul na plumagem e uma mancha negra entre o bico e os olhos.

Tamanho

17 cm

Habitat

Capoeiras, restingas e florestas

Alimentação

Frutos

Família Thraupidae

Sanhaçu-de-encontro-azul

Tangara cyanoptera



Bastante semelhante à espécie anterior tanto em hábitos quanto na plumagem. Diferencia-se basicamente pela mancha negra entre o bico e os olhos, mas também tem a plumagem geral mais azul e a região do encontro com azul mais forte. Além disso, seu canto é diferente. Alimenta-se basicamente de frutos e visita com frequência comedouros. Ao contrário do sanhaçu-cinzento esta espécie tem preferência por áreas mais florestadas.

Tamanho

18 cm

Habitat

Florestas, capoeiras e restingas

Alimentação

Frutos

Família Thraupidae

Sanhaçu-do-coqueiro

Tangara palmarum



O sanhaçu-do-coqueiro é uma ave que ocorre em praticamente todo o Brasil, principalmente em ambientes florestais, mas também pode ser encontrada em áreas de vegetação mais aberta. Alimenta-se basicamente de frutos, podendo visitar comedouros com frutas, mas também consome insetos. Como o próprio nome diz se associa a palmeiras, usando-as basicamente para construir seu ninho. Seu canto não difere muito do canto das duas espécies anteriores.

Tamanho

18 cm

Habitat

Florestas, capoeiras e restingas

Alimentação

Frutos

Família Thraupidae

Saíra-sapucaia

Tangara peruviana



A saíra-sapucaia é uma espécie ameaçada de extinção devido à destruição de seu habitat. Espécie típica de restingas, na ESEC ela encontra este ambiente preservado. Esta belíssima espécie se alimenta basicamente de frutos, podendo eventualmente até ser vista em comedouros com frutas. Tem dimorfismo sexual, a fêmea não tem a mancha escura nas costas e nem as partes azuis e amarela. Eventualmente aparece nas trilhas da sede.



CATEGORIA
VULNERÁVEL
ESPÉCIE AMEAÇADA DE EXTINÇÃO NO BRASIL



CATEGORIA
EM PERIGO
ESPÉCIE AMEAÇADA DE EXTINÇÃO EM SANTA CATARINA

Tamanho

14 cm

Habitat

Restingas

Alimentação

Frutos

Família *Thraupidae*

Saíra-viúva

Pipraeidea melanonota



Assim como a maioria dos representantes da família, é uma belíssima e inconfundível espécie. De coloração creme na parte inferior, azul na parte superior, levemente mais claro na cabeça e ainda com uma máscara negra. Vive em praticamente qualquer ambiente com certa quantidade de árvores, desde restingas às florestas. Alimenta-se principalmente de insetos como lagartas, mas consome também frutos. Possui um canto complexo que lembra um gaturamo e outro mais comum que são notas agudas rápidas.

Tamanho

15 cm

Habitat

Restingas, florestas e capoeiras

Alimentação

Frutos e insetos

Família *Thraupidae*

Saí-azul

Dacnis cayana



Belíssima espécie, a saí-azul, conhecida na região como saíra-bico-fino, é um habitante de vários tipos de ambientes, de florestas às restingas. De alimentação variável, consome frutos, insetos e néctar. Costuma ser um visitante de bebedouros de beija-flor. Tem dimorfismo sexual acentuado, o macho é azul com preto e a fêmea verde com a cabeça azul. Sua vocalização mais comum é um piado agudo.

Tamanho

13 cm

Habitat

Florestas, capoeiras e restingas

Alimentação

Insetos, néctar e frutos

Família **Thraupidae**

Figuinha-do-mangue

Conirostrum bicolor



A figueira-do-mangue como seu próprio nome diz é uma espécie típica de manguezais, ocorrendo fora de manguezais apenas ao longo do rio Amazonas. Coloração cinza-azulada com as partes inferiores mais claras. Vive no meio das folhas do mangue procurando insetos. Apesar de bastante pequena possui um canto forte que logo denuncia sua presença dentro do manguezal. O jovem tem a plumagem creme.



CATEGORIA
VULNERÁVEL
ESPÉCIE AMEAÇADA DE EXTINÇÃO EM SANTA CATARINA

Tamanho

12 cm

Habitat

Manguezais

Alimentação

Insetos e frutos

Família **Thraupidae**

Tico-tico-do-banhado

Donacospiza albifrons



O tico-tico-do-banhado, como o próprio nome diz, é uma espécie associada a ambientes paludícolas. De pequeno porte, é diferente de qualquer outra espécie na ESEC, especialmente neste tipo de ambiente. Vive em casais e o macho tem a plumagem mais viva. Seu belo canto e o seu hábito de não viver tão escondido faz com que logo seja notado. Não é uma espécie comum na Ilha e na ESEC tem poucos registros.

Tamanho

14 cm

Habitat

Banhados

Alimentação

Insetos

Família Thraupidae

Canário-da-terra-verdadeiro

Sicalis flaveola



Também conhecido com canário-da-telha, é uma das aves mais comuns em todo o Brasil extra-amazônico. Vive normalmente em casais e pequenos bandos, mas podem formar bandos grandes. Alimenta-se basicamente de gramíneas rasteiras e é visitante assíduo de comedouros com sementes e grão de milho. O macho é amarelo com a testa laranja e a fêmea é toda cinza. Possui um belo canto, que faz com que muitas vezes seja visto engaiolado.

Tamanho

13 cm

Habitat

Áreas abertas

Alimentação

Sementes

Família Thraupidae

Tiziu

Volatinia jacarina



Tem hábitos semelhantes ao canário-da-terra e o coleirinho. Vive em áreas abertas com gramíneas geralmente em pequenos bandos, mas pode ser encontrado sozinho. O macho é todo preto brilhante e a fêmea é marrom-pardo. Seu nome é em função de seu canto, assim como seu outro nome popular, ferreirinho. Tem um peculiar hábito de ficar no topo de arbustos e quando canta dá pulos e até mesmo piruetas.

Tamanho

11 cm

Habitat

Áreas abertas

Alimentação

Sementes

Família **Thraupidae**

Pixoxó

Sporophila frontalis



Espécie ameaçada de extinção. É procurado pelo tráfico ilegal de animais em função de seu forte e belo canto, que lembra "pixoxó". De aspecto semelhante ao do coleirinho, é, no entanto, levemente maior, de bico mais recurvado e com coloração verde oliva e sobrançelha branca. Vive no interior de matas, onde se alimenta de gramíneas nativas, como taquaras (foto). Na ESEC possui apenas um registro, este que também é o único registro na Ilha.



CATEGORIA
VULNERÁVEL
ESPÉCIE AMEAÇADA DE EXTINÇÃO NO BRASIL



CATEGORIA
VULNERÁVEL
ESPÉCIE AMEAÇADA DE EXTINÇÃO EM SANTA CATARINA

Tamanho

13 cm

Habitat

Florestas

Alimentação

Sementes

Família **Thraupidae**

Coleirinho

Sporophila caeruleascens



Espécie bastante conhecida em grande parte do Brasil pelo seu belo canto, em especial por gaioleiros. Na Ilha de Santa Catarina é uma espécie rara, provavelmente pela procura ilegal para ave de gaiola. Possui dimorfismo sexual, o macho é cinza com coleira, barriga, ventre e bigode mais claros. A fêmea é toda marrom claro. Alimenta-se de sementes de gramíneas em locais abertos. Em locais onde sua população está em boas condições, vive em bandos.

Tamanho

11 cm

Habitat

Áreas abertas

Alimentação

Sementes

Família Cardinalidae

Tié-da-mata

Habia rubica



Espécie florestal bastante associada a bandos mistos no sub-bosque de florestas. Bastante vocal, logo denuncia sua presença. Possui dimorfismo sexual, o macho é vermelho-amarronzado e a fêmea é marrom-olivácea. Mesmo quando não está associada a outras espécies costuma ser vista em pequenos grupos. Apesar de bastante vocal, emite normalmente um chamado, enquanto seu belo canto é raramente ouvido.

Tamanho

19 cm

Habitat

Florestas

Alimentação

Frutos e insetos

Família Fringilidae

Gaturamo-verdadeiro

Euphonia violacea



Único representante da família na ESEC. Esta belíssima espécie vive no dossel de matas, geralmente solitário ou em casal. Alimenta-se de frutos, gosta bastante dos frutos dos cactos do gênero *Rhypsalis* e ainda pode ser encontrado eventualmente em comedouros com frutas. Possui dimorfismo sexual acentuado, o macho possui as partes superiores azul-metálico, testa amarela e partes inferiores amarelas e a fêmea é verde-oliva. Possui a incrível capacidade de imitar outras aves durante seu canto, ainda não se sabe a razão das imitações.

Tamanho

12 cm

Habitat

Florestas, capoeiras e restingas

Alimentação

Frutos

Família Estrildidae

Bico-de-lacre

Estrilda astrild



Espécie exótica de origem africana, o bico-de-lacre foi introduzido no Brasil no século XIX a bordo de navios negreiros. Típica de áreas abertas, a espécie alimenta-se basicamente de gramíneas, em especial gramíneas africanas como o capim-elefante. Vive geralmente em bandos grandes de até mais de 20 indivíduos e se separa em casal apenas na época reprodutiva. É extremamente pequena. O jovem tem o bico escuro.

Tamanho

10 cm

Habitat

Áreas abertas

Alimentação

Sementes

Família Passeridae

Pardal

Passer domesticus



Espécie comum em áreas abertas e especialmente em áreas urbanizadas, o pardal é uma espécie exótica no Brasil. Originária da Europa, foi trazida para o Rio de Janeiro no começo do século XX e se espalhou por todo o Brasil beneficiado pela expansão urbana. Alimenta-se de sementes, insetos e alimentos descartados pelo homem. Espécie com dimorfismo sexual, a fêmea é de coloração parda uniforme e o macho tem o papo preto.

Tamanho

15 cm

Habitat

Áreas urbanizadas

Alimentação

Sementes e insetos

Índice Remissivo de Nomes Científicos

A

<i>Accipiter striatus</i>	52
<i>Actitis macularius</i>	75
<i>Agelasticus thilius</i>	214
<i>Amazilia fimbriata</i>	127
<i>Amazilia versicolor</i>	126
<i>Amazona aestiva</i>	146
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	16
<i>Amblyramphus holosericeus</i>	213
<i>Ammodramus humeralis</i>	208
<i>Anabacerthia lichtensteini</i>	155
<i>Anas bahamensis</i>	18
<i>Anas versicolor</i>	19
<i>Anhinga anhinga</i>	28
<i>Anthus lutescens</i>	206
<i>Aphantochroa cirrochloris</i>	121
<i>Aramides cajaneus</i>	60
<i>Aramides saracura</i>	61
<i>Aramus guarauna</i>	58
<i>Ardea alba</i>	33
<i>Ardea cocoi</i>	34
<i>Arenaria interpres</i>	83
<i>Asio clamator</i>	112
<i>Asio stygius</i>	111
<i>Athene cunicularia</i>	109
<i>Attila rufus</i>	173

B

<i>Basileuterus culicivorus</i>	211
<i>Bubulcus ibis</i>	
<i>Buteo brachyurus</i>	48
<i>Butorides striata</i>	31

C

<i>Calidris alba</i>	79
<i>Calidris canutus</i>	80
<i>Calidris fuscicollis</i>	81
<i>Calidris pusilla</i>	82
<i>Camptostoma obsoletum</i>	167
<i>Caracara plancus</i>	140
<i>Cathartes aura</i>	43
<i>Cathartes burrovianus</i>	44

<i>Celeus flavescens</i>	135
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	158
<i>Chaetura cinereiventris</i>	117
<i>Chaetura meridionalis</i>	116
<i>Charadrius collaris</i>	68
<i>Charadrius semipalmatus</i>	67
<i>Chiroxiphia caudata</i>	160
<i>Chloroceryle amazona</i>	129
<i>Chloroceryle americana</i>	130
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	123
<i>Chroicocephalus maculipennis</i>	86
<i>Chrysomus ruficapillus</i>	215
<i>Circus buffon</i>	55
<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	186
<i>Coccyzus melacoryphus</i>	107
<i>Coereba flaveola</i>	219
<i>Colaptes campestris</i>	137
<i>Columba livia</i>	102
<i>Columbina picui</i>	95
<i>Columbina talpacoti</i>	94
<i>Conirostrum bicolor</i>	230
<i>Conopophaga melanops</i>	150
<i>Coragyps atratus</i>	42
<i>Coscoroba coscoroba</i>	17
<i>Crotophaga ani</i>	105
<i>Crypturellus obsoletus</i>	14
<i>Cyanocorax caeruleus</i>	191
<i>Cyclarhis guianensis</i>	189

D

<i>Dacnis cayana</i>	229
<i>Dendrocygna viduata</i>	15
<i>Donacospiza albifrons</i>	231
<i>Dryocopus lineatus</i>	136
<i>Dysithamnus mentalis</i>	148

E

<i>Egretta caerulea</i>	37
<i>Egretta thula</i>	36
<i>Elaenia flavogaster</i>	168
<i>Elaenia obscura</i>	170
<i>Elaenia parvirostris</i>	169
<i>Elanoides forficatus</i>	47
<i>Elanus leucurus</i>	57

<i>Eleoscytalopus indigoticus</i>	151
<i>Empidonomus varius</i>	175
<i>Estrilda astrild</i>	238
<i>Eupetomena macroura</i>	120
<i>Euphonia violacea</i>	237
<i>Euscarthmus meloryphus</i>	166

F

<i>Falco femoralis</i>	142
<i>Falco peregrinus</i>	143
<i>Falco sparverius</i>	141
<i>Florisuga fusca</i>	122
<i>Formicarius colma</i>	152
<i>Forpus xanthopterygius</i>	145
<i>Fregata magnificens</i>	25
<i>Furnarius rufus</i>	154

G

<i>Gallinago paraguaya</i>	73
<i>Gallinula galeat</i>	65
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	210
<i>Geotrygon montana</i>	100
<i>Guira guira</i>	104

H

<i>Habia rubica</i>	236
<i>Haematopus palliatus</i>	71
<i>Harpagus diodon</i>	53
<i>Himantopus melanurus</i>	72
<i>Hydropsalis albicollis</i>	114
<i>Hydropsalis torquata</i>	115

I

<i>Icterus pyrrhopterus</i>	212
<i>Ictinia plumbea</i>	54

J

<i>Jacana jacana</i>	84
----------------------	----

L

<i>Lanio cucullatus</i>	222
<i>Lanio melanops</i>	223
<i>Larus dominicanus</i>	87
<i>Laterallus melanophaius</i>	62
<i>Lathrotriccus euleri</i>	187
<i>Legatus leucophaius</i>	174

<i>Leptodon cayanensis</i>	56
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	164
<i>Leptotila rufaxilla</i>	99
<i>Leptotila verreauxi</i>	98
<i>Leucochloris albicollis</i>	125

M

<i>Machetornis rixosa</i>	180
<i>Manacus manacus</i>	159
<i>Megasceryle torquata</i>	128
<i>Megascops sanctaecatarinae</i>	110
<i>Milvago chimachima</i>	139
<i>Milvago chimango</i>	138
<i>Mimus saturninus</i>	204
<i>Mimus triurus</i>	205
<i>Mionectes rufiventris</i>	163
<i>Molothrus bonariensis</i>	217
<i>Mycteria americana</i>	24
<i>Myiarchus ferox</i>	178
<i>Myiarchus swainsoni</i>	177
<i>Myiodynastes maculatus</i>	176
<i>Myiophobus fasciatus</i>	184
<i>Myiozetetes similis</i>	181
<i>Myrmoderus squamosus</i>	147

N

<i>Numenius phaeopus</i>	74
<i>Nyctanassa violacea</i>	30
<i>Nyctibius griseus</i>	113
<i>Nycticorax nycticorax</i>	29

O

<i>Ortalis squamata</i>	20
-------------------------	----

P

<i>Pandion haliaetus</i>	45
<i>Pardirallus nigricans</i>	64
<i>Passer domesticus</i>	239
<i>Patagioenas cayennensis</i>	97
<i>Patagioenas picazuro</i>	96
<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	27
<i>Philydor atricapillus</i>	156
<i>Phimosus infuscatus</i>	38
<i>Playa cayana</i>	103
<i>Picumnus temminckii</i>	133

<i>Pipraeidea melanonota</i>	228
<i>Pitangus sulphuratus</i>	179
<i>Platalea ajaja</i>	40
<i>Platyrinchus mystaceus</i>	162
<i>Plegadis chihi</i>	39
<i>Pluvialis dominica</i>	69
<i>Pluvialis squatarola</i>	70
<i>Podiceps major</i>	21
<i>Porzana albicollis</i>	63
<i>Progne chalybea</i>	196
<i>Progne tapera</i>	195
<i>Pseudoleistes virescens</i>	216
<i>Puffinus griseus</i>	23
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	192
<i>Pyrocephalus rubinus</i>	185
<i>Pyrrhura frontalis</i>	144

R

<i>Rallus longirostris</i>	59
<i>Ramphastos dicolorus</i>	132
<i>Ramphastos vitellinus</i>	131
<i>Ramphocelus bresilius</i>	221
<i>Rostrhamus sociabilis</i>	49
<i>Rupornis magnirostris</i>	46
<i>Rynchops niger</i>	93
<i>Riparia riparia</i>	197

S

<i>Satrapa icterophrys</i>	188
<i>Schiffornis virescens</i>	161
<i>Serpophaga nigricans</i>	171
<i>Serpophaga subcristata</i>	172
<i>Setophaga pitiayumi</i>	209
<i>Sicalis flaveola</i>	232
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	153
<i>Spheniscus magellanicus</i>	22
<i>Spizaetus tyrannus</i>	51
<i>Sporophila caeruleascens</i>	235
<i>Sporophila frontalis</i>	234
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	193
<i>Stercorarius parasiticus</i>	85
<i>Sterna hirundinacea</i>	90
<i>Sterna trudeaui</i>	91
<i>Sternula superciliaris</i>	92
<i>Streptoprocne biscutata</i>	119

<i>Streptoprocne zonaris</i>	118
<i>Sturnella superciliaris</i>	218
<i>Sula leucogaster</i>	26
<i>Synallaxis spixi</i>	157
<i>Syrigma sibilatrix</i>	35

T

<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	194
<i>Tachyphonus coronatus</i>	220
<i>Tangara cyanoptera</i>	225
<i>Tangara palmarum</i>	226
<i>Tangara peruviana</i>	227
<i>Tangara sayaca</i>	224
<i>Tapera naevia</i>	106
<i>Thalasseus acuflavidus</i>	89
<i>Thalasseus maximus</i>	88
<i>Thalurania glaucopsis</i>	124
<i>Thamnophilus caeruleascens</i>	149
<i>Theristicus caudatus</i>	41
<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	165
<i>Tringa flavipes</i>	76
<i>Tringa melanoleuca</i>	77
<i>Tringa solitaria</i>	78
<i>Turdus albicollis</i>	200
<i>Turdus amaurochalinus</i>	199
<i>Turdus flavipes</i>	201
<i>Turdus leucomelas</i>	203
<i>Turdus rufiventris</i>	202
<i>Tyrannus melancholicus</i>	182
<i>Tyrannus savana</i>	183
<i>Tyto furcata</i>	108
<i>Troglodytes musculus</i>	198

U

<i>Urubitinga urubitinga</i>	50
------------------------------	----

V

<i>Vanellus chilensis</i>	66
<i>Veniliornis spilogaster</i>	134
<i>Vireo olivaceus</i>	190
<i>Volatinia jacarina</i>	233

Z

<i>Zenaida auriculata</i>	101
<i>Zonotrichia capensis</i>	207

Índice Remissivo de Nomes Populares

A

Abre-asa-de-cabeça-cinza	163
Águia-pescadora	45
Alegrinho	172
Alma-de-gato	103
Andorinha-de-sobre-branco	194
Andorinha-do-barranco	197
Andorinha-do-campo	195
Andorinha-doméstica-grande	196
Andorinhão-de-sobre-cinzento	117
Andorinhão-do-temporal	116
Andorinha-pequena-de-casa	192
Andorinha-serradora	193
Anu-branco	104
Anu-preto	105
Aracuã	20
Arapaçu-verde	153
Atobá-pardo	26

B

Bacurau	114
Bacurau-tesoura	115
Barulhento	166
Batuir-de-bando	67
Batuir-de-coleira	68
Batuirçu	69
Batuirçu-de-axila-preta	70
Beija-flor-preto	122
Beija-flor-cinza	121
Beija-flor-de-banda-branca	126
Beija-flor-de-garganta-verde	127
Beija-flor-de-papo-branco	125
Beija-flor-de-fronte-violeta	124
Beija-flor-tesoura	120
Bem-te-vi	179
Bem-te-vi-pirata	174
Bem-te-vi-rajado	176
Bentevizinho-de-penacho-vermelho	181
Besourinho-de-bico-vermelho	123
Bico-chato-de-orelha-preta	165
Bico-de-lacre	238
Biguá	27

Biguatinga	28
Bobo-escuro	23

C

Cabeça-seca	24
Cabeçudo	164
Calhandra-de-três-rabos	205
Cambacica	219
Caminheiro-zumbidor	206
Canário-da-terra-verdadeiro	232
Capitão-de-saíra	173
Capororoca	17
Carcará	140
Carão	58
Caraúna-de-cara-branca	39
Cardeal-do-banhado	213
Carrapateiro	139
Chimango	138
Choca-da-mata	149
Choquinha-lisa	148
Coleirinho	235
Colhereiro	40
Corruíra	198
Coruja-buraqueira	109
Coruja-orelhuda	112
Corujinha-do-sul	110
Curicaca	41
Curutié	158
Cuspidor-de-máscara-preta	150

D

Dragão	216
--------	-----

E

Encontro	212
Enferrujado	187

F

Falcão-de-coleira	142
Falcão-peregrino	143
Figuinha-do-mangue	230
Filipe	184
Flautim	161
Fragata	25
Frango-d'água-comum	65

G

Gaivota	87
Gaivota-maria-velha	86
Galinha-do-mato	152
Garça-azul	37
Garça-branca-grande	33
Garça-branca-pequena	36
Garça-moura	34
Garça-vaqueira	32
Garibaldi	215
Gaturamo-verdadeiro	237
Gavião-bombachinha	53
Gavião-caramujeiro	49
Gavião-carijó	46
Gavião-de-cabeça-cinza	56
Gavião-de-cauda-curta	48
Gavião-do-banhado	55
Gavião-miúdo	52
Gavião-pega-macaco	51
Gavião-peneira	57
Gavião-preto	50
Gavião-tesoura	47
Gralha-azul	191
Guaracava-de-barriga-amarela	168
Guaracava-de-bico-curto	169
Guaracavuçu	186

I

Inhambuagaçu	14
Irerê	15
Irrê	177

J

Jaçanã	84
João-de-barro	154
João-pobre	171
João-teneném	157
Juriti-gemeadeira	99
Juriti-pupu	98
Juruviara	190

L

Limpa-folha-coroado	156
Limpa-folha-ocráceo	155

M

Maçarico-branco	79
Maçarico-de-papo-vermelho	80
Maçarico-de-perna-amarela	76
Maçarico-de-sobre-branco	81
Maçarico-galego	74
Maçarico-grande-de-perna-amarela	77
Maçarico-pintado	75
Maçarico-rasteirinho	82
Maçarico-solitário	78
Macuquinho	151
Mãe-da-lua	113
Mandrião-parasítico	85
Maria-cavaleira	178
Maria-faceira	35
Mariquita	209
Marrecá-cricri	19
Marrecá-toicinho	18
Martim-pescador-grande	128
Martim-pescador-pequeno	130
Martim-pescador-verde	129
Mergulhão-grande	21
Mocho-diabo	111

N

Narceja	73
---------	----

P

Papa-formiga-de-grota	147
Papagaio-verdadeiro	146
Papa-lagarta-acanelado	107
Pardal	239
Pariri	100
Patinho	162
Peitica	175
Pernilongo-de-costas-brancas	72
Pé-vermelho	16
Pia-cobra	210
Pica-pau-anão-de-coleira	133
Pica-pau-de-banda-branca	136
Pica-pau-de-cabeça-amarela	135
Pica-pau-do-campo	137
Picapauzinho-verde-carijó	134
Pingim-de-magalhães	22

Piru-piru	71
Pitiguari	189
Pixoxó	234
Polícia-inglesa-do-sul	218
Pomba-de-bando	101
Pomba-galega	97
Pombão	96
Pombo-doméstico	102
Príncipe	185
Pula-pula	211

Q

Quero-quero	66
Quiriquiri	141

R

Rendeira	159
Risadinha	167
Rolinha-picuí	95
Rolinha-roxa	94

S

Sabiá-barranco	203
Sabiá-coleira	200
Sabiá-do-campo	204
Sabiá-laranjeira	202
Sabiá-poca	199
Sabiá-una	201
Saci	106
Saí-azul	229
Saíra-sapucaia	227
Saíra-viúva	228
Sanã-carijó	63
Sanã-parda	62
Sanhaçu-cinzentos	224
Sanhaçu-de-encontro-azul	225
Sanhaçu-do-coqueiro	226
Saracura-do-mato	61
Saracura-matracas	59
Saracura-sanã	64
Saracura-três-potes	60
Sargento	214
Savacu	29
Savacu-de-coroa	30
Socozinho	31

Sovi	54
Suindara	108
Suiriri	182
Suiriri-cavaleiro	180
Suiriri-pequeno	188

T

Talha-mar	93
Tangará-dançador	160
Taperuçu-de-coleira-branca	118
Taperuçu-de-coleira-falha	119
Tapicuru-de-cara-pelada	38
Tesourinha	183
Tico-tico	207
Tico-tico-do-banhado	231
Tico-tico-do-campo	208
Tico-tico-rei	222
Tié-da-mata	236
Tié-de-topete	223
Tié-preto	220
Tié-sangue	221
Tiriba-de-testa-vermelha	144
Tiziu	233
Trinta-réis-anão	92
Trinta-réis-de-bando	89
Trinta-réis-de-bico-vermelho	90
Trinta-réis-de-coroa-branca	91
Trinta-réis-real	88
Tucano-de-bico-preto	131
Tucano-de-bico-verde	132
Tucão	170
Tuim	145

U

Urubu-de-cabeça-amarela	44
Urubu-de-cabeça-preta	42
Urubu-de-cabeça-vermelha	43

V

Vira-bosta	217
Vira-pedras	83

Espécies ameaçadas de extinção - legenda

Esquema gráfico para as categorias da Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN).



Espécies ameaçadas no Brasil

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	
CR Maçarico-de-papo-vermelho	<i>Calidris canutus</i>	80
EN Maçarico-rasteirinho	<i>Calidris pusilla</i>	82
EN Trinta-réis-real	<i>Thalasseus maximus</i>	88
VU Trinta-réis-de-bico-vermelho	<i>Sterna hirundinacea</i>	90
VU Saíra-sapucaia	<i>Tangara peruviana</i>	227
VU Plixoxó	<i>Sporophila frontalis</i>	234

Espécies ameaçadas em Santa Catarina

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	
EN Saíra-sapucaia	<i>Tangara peruviana</i>	227
VU Gavião-pega-macaco	<i>Spizaetus tyrannus</i>	51
VU Saracura-matraca	<i>Rallus longirostris</i>	59
VU Trinta-réis-real	<i>Thalasseus maximus</i>	88
VU Tié-sangue	<i>Ramphocelus bresilius</i>	221
VU Figuiha-do-mangue	<i>Conirostrum bicolor</i>	230
VU Plixoxó	<i>Sporophila frontalis</i>	234

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS

Fotógrafos

Alexandre Gualhanone	44, 111, 137, 165, 200
Anselmo Malagoli	Capa, 25, 27, 31, 42, 96, 103, 130, 138, 146, 153, 158, 159, 173, 174, 183, 255, verso
Bianca Vieira	77, 85, 223
Carlos Eduardo Agne	19, 29
Carlos Timm	66, 233
Carmen Bays	230
Celuta Machado	16, 32, 99, 126, 128, 172, 178, 197, 212, 216
Dario Lins	101, 110, 114, 124, 129, 131, 141, 142, 166, 186, 190, 196, 199, 201, 221
Demis Bucci	148, 150, 231
Elsimar Silveira da Silva	31, 87, 119
Fábio Manfredini	21
Fábio Olmos	20
Guilherme Becher	93
Guilherme Willrich	50, 58, 106, 107, 163, 204, 208, 226
Isaac Simão Neto	260, 261
Ivo Kindel	100, 102, 192
Jauro Torkaski	48, 97, 189
Jones Battistela	65
José Branco	47, 140
Larissa Dalpaz	193
Luiz Ribenboim	81, 194
Matias Ternes	49, 60, 117, 157
Miguel Moreto	71, 78, 229
Orlando Machado	23, 94, 95, 125, 187, 211
Oscar Abener Fenalti	15, 22, 164, 168, 171
Paulo Fenalti	55, 73, 88
Pedro Silva	151
Rodrigo Dalessandro	62, 191
Rudimar Cipriani	109
Silvana Licco	12, 29, 80, 83, 87, 136, 143, 149, 188, 207, 209, 217, 218, 223, 224, 228, 234, 235
Theodoro Prado	53, 122
Vilde Florencio	215
Zigmar Riedtmann	219

Todas as fotos não listadas são de autoria de **Fernando Farias**

REFERÊNCIAS

- Erize, F. Mata, J. R. R. Rumboll, M. Birds of South America: Editora Ridgely, R. S. Tudor, G. 2006. The Birds of South America. The Oscine Passerines. Volume I. University of Texas Press Austin.
- Ridgely, R. S. Tudor, G. 2006. The Birds of South America. The Suboscine Passerines. Volume II. University of Texas Press Austin.
- Sick, H. 1997. Ornitologia Brasileira. Rio de Janeiro: Editora Nova fronteira
- Sigrist, T. 2006. Aves do Brasil. Uma visão artística: Editora avisbrasills

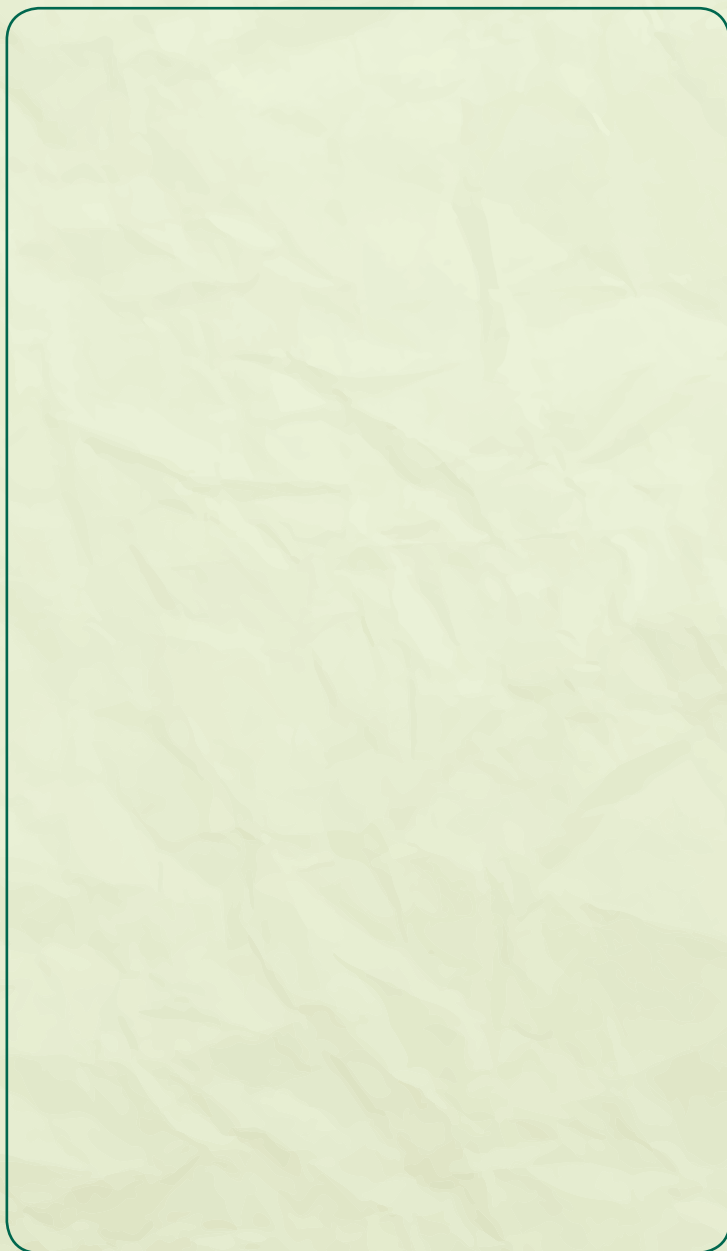
www.avesderapinadobrasil.com.br

www.wikiaves.com.br

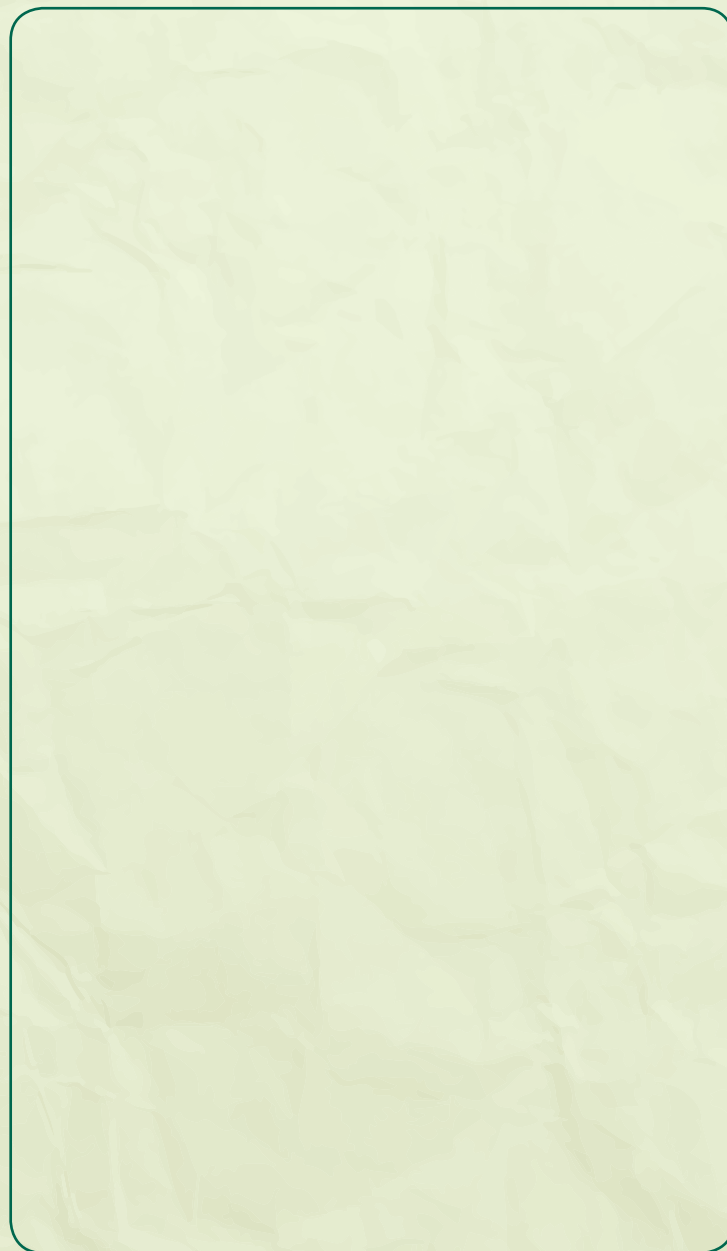
*Os mapas de distribuição foram adaptados de www.wikiaves.com.br



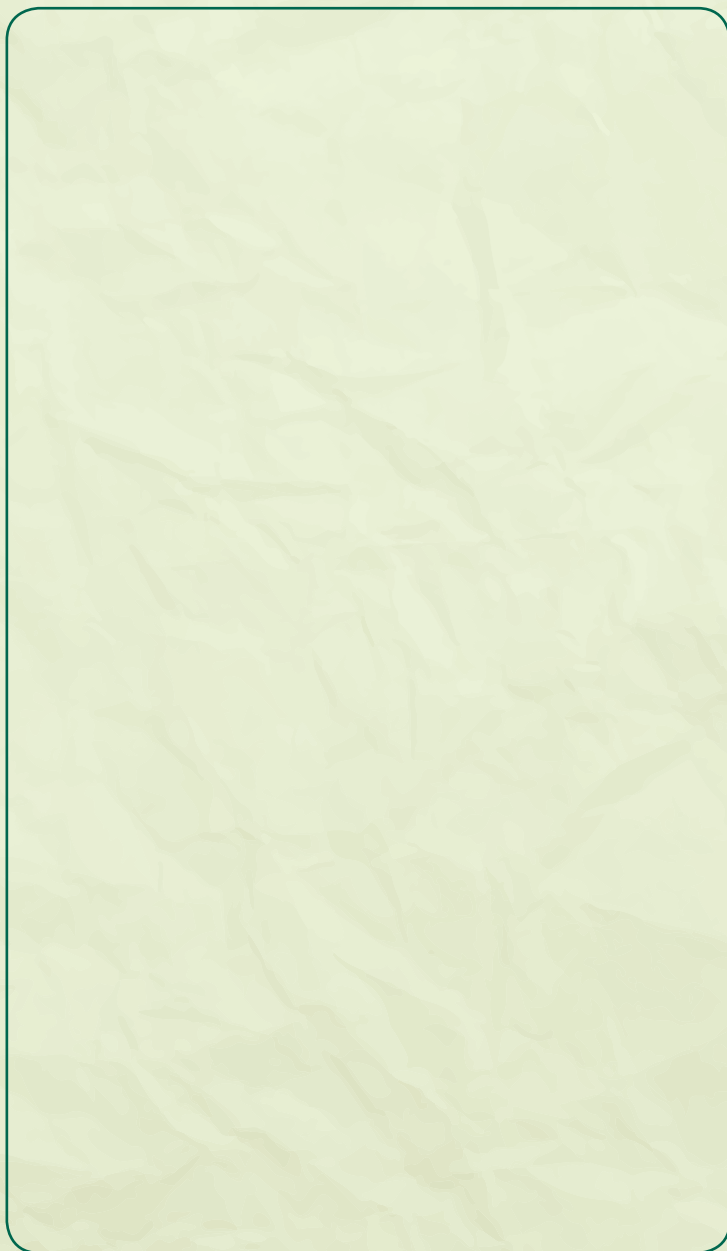
ANOTAÇÕES



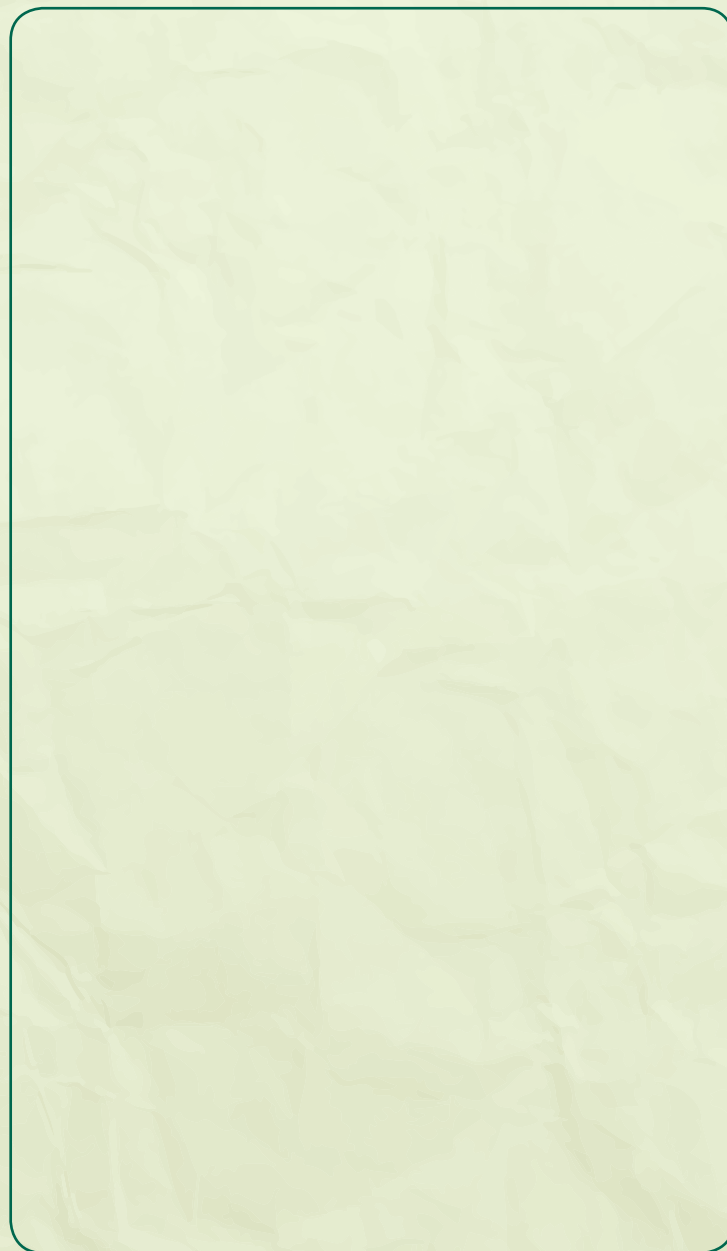
ANOTAÇÕES



ANOTAÇÕES



ANOTAÇÕES







Aves da
Estação Ecológica de
Carijós



ICMBio
INSTITUTO CHICO MENDES
MMA